

Serviço de Reabilitação Profissional: Análise de indicadores selecionados de monitoramento e avaliação

Tabela de indicadores



ENAP

Expediente

Presidente

Betânia Peixoto Lemos

Diretora-Executiva

Natália Teles da Mota

Diretor de Altos Estudos

Alexandre de Ávila Gomide

Diretora de Educação Executiva

Iara Cristina da Silva Alves

Diretor de Desenvolvimento

Profissional

Braulio Figueiredo Alves da Silva

Diretora de Inovação

Camila de Castro Barbosa Medeiros

Diretor de Gestão Corporativa

Lincoln Moreira Jorge Junior

Coordenadora-Geral de Avaliação e Organização de Evidências

Tamille Sales Dias

Capa e Diagramação

Equipe EvEx

Imagens

Unsplash

Autoria

*Ana Karolina Acris de Melo
Lorenzo Luiz Bianchi
Fernanda Borges Serpa*

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Para mais informações, consulte nossa página
www.enap.gov.br/pt/servicos/avaliacao-e-organizacao-de-evidencias
ou entre em contato:
evidencia.express@enap.gov.br

O Evidência Express (EvEx) é uma iniciativa da Diretoria de Altos Estudos da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). A missão do EvEx é gerar evidências para informar a tomada de decisão no setor público.

Para isso, a equipe sintetiza, produz e analisa dados que possam servir de base para o desenho, a implementação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas.

Os relatórios produzidos pelo EvEx agilizam a geração de conhecimento voltado para desafios públicos, seguindo três premissas fundamentais: engajamento com pessoas gestoras públicas, tempestividade e tradução do conhecimento. Os produtos EvEx podem subsidiar análises ex ante, avaliações ex post ou Análises de Impacto Regulatório, além de beneficiar gestoras públicas subnacionais, pesquisadoras, docentes, servidoras e demais interessadas da sociedade civil.

Os produtos EvEx podem analisar dados qualitativos e quantitativos, sobre:

- Evolução do problema no Brasil e no mundo;
- Público-alvo de uma política;
- Causas e consequências do problema ou política;
- Soluções existentes para o problema;
- Impactos de intervenções ou políticas públicas.

Projeto financiado pela parceria Enap e Secretaria de Monitoramento e Avaliação do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), no âmbito das avaliações do ciclo 2024 do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Governo Federal (CMAP)

Forma sugerida para referenciar este documento: MELO, A.; BIANCHI, L.; SERPA, F. Serviço de reabilitação profissional: análise de indicadores selecionados de monitoramento e avaliação. In: ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Relatório de pesquisa, Evidência Express. Brasília: Enap, 2025. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6939>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Sumário

1	Introdução	5
2	Importância dos Indicadores no Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas	7
3	Definição de indicadores do Modelo Lógico: Serviço de Reabilitação Profissional	9
4	Viabilidade de cálculo dos indicadores propostos no Modelo Lógico	16
4.1	Alterações sugeridas aos indicadores	16
4.2	Contribuições da literatura para o aprimoramento da matriz de indicadores de PRP	22
4.3	Desafios Identificados	26
5	Considerações Finais	29
	Referências Bibliográficas	23
	Apêndice 1	24
	Apêndice 2	26

Sumário Executivo

Introdução: A Política de Reabilitação Profissional (PRP) é uma política executada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), voltada à reinserção no mercado de trabalho de segurados incapacitados parcial ou totalmente para o exercício de sua atividade habitual. Inserido no ciclo de avaliação do CMAP 2024, este estudo visa subsidiar a análise da viabilidade de monitoramento dos indicadores propostos para a política, a partir da sistematização e qualificação técnica das métricas desenvolvidas em oficinas colaborativas entre equipes técnicas do INSS e da avaliação. Ao todo, foram analisados 37 indicadores, abrangendo os componentes do modelo lógico: insumos, processos, produtos, resultados e impactos.

Métodos: Para avaliar a viabilidade dos indicadores, foi adotada uma ficha padronizada de documentação, baseada nos referenciais de Bahia (2021), Jannuzzi (2016) e nos guias de Análise Ex Ante e Ex Post (Brasil, 2018). Essa ficha organizou informações essenciais sobre cada indicador, incluindo nome, dimensão, definição, fórmula de cálculo, fontes de dados, periodicidade, polaridade, interpretação e acesso aos dados. As informações foram complementadas com base em materiais técnicos e metadados fornecidos pelo INSS. Também foram incorporadas sugestões de ajustes conceituais, inclusão de fontes públicas de dados e criação de indicadores adicionais.

Resultados: Dos 37 indicadores inicialmente listados, 28 foram considerados viáveis para preenchimento e detalhamento. Dentre eles, três novos indicadores foram propostos com base em evidências da literatura para monitorar dimensões de equidade e tempestividade no processo de reabilitação. Apenas cinco indicadores receberam sugestões de complementação com dados públicos, como os do AEPS e da Dataprev. Ao todo, 13 indicadores tiveram suas redações ajustadas para maior precisão técnica. Foram identificadas sobreposições conceituais que motivaram a exclusão de XX indicadores, com base em critérios de clareza analítica e coerência entre escopos.

Conclusão: O trabalho de sistematização e qualificação dos indicadores da PRP reforça a importância de dispor de um sistema de monitoramento estruturado, capaz de apoiar a gestão e o aprimoramento da política. As análises mostraram que grande parte das informações necessárias depende de registros administrativos restritos ao INSS. Por outro lado, a incorporação de fontes públicas contribui para ampliar o uso analítico dos indicadores. Também foi destacada a importância de incluir dimensões voltadas à equidade e à efetividade do processo, com foco em grupos vulneráveis.

1. Introdução

O Serviço de Reabilitação Profissional é uma ação de assistência educativa/ reeducativa ou de adaptação/readaptação oferecida aos beneficiários, incapacitados parcial ou totalmente ao trabalho, do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), estabelecido pelos artigos 89 da Lei 8.213/1991 e 136 do Decreto 3.048/1999. Seu objetivo principal é a inserção ou reinserção profissional no mercado de trabalho. É um direito dos segurados afastados por incapacidade e pode ser expandido para dependentes do segurado, na medida das possibilidades do órgão (1). É aliado ao benefício por incapacidade (Lei 8.213/1991) até que a pessoa se recupere para exercer a antiga função, se reabilite a uma nova função ou seja aposentado por invalidez (2).

Integrado aos atendimentos da Perícia Médica, o Serviço recebe os beneficiários considerados elegíveis para participação, ou seja, pessoas com deficiência, quem recebe ou recebeu auxílio incapacidade e ainda não pode voltar ao trabalho, ou quem está retornando de aposentadoria e apresenta dificuldades por doença ou acidente. O atendimento é feito por uma equipe multidisciplinar que avaliará o seu potencial laborativo por meio de avaliações periciais e socioprofissionais, apontando a real capacidade de retorno do profissional ao mercado de trabalho.

Após esse prognóstico conclusivo, o profissional é acompanhado pelos profissionais no desenvolvimento de um plano individual de reabilitação, o Projeto Singular, que contemplará a programação das atividades de requalificação necessárias para retornar ou assumir nova função ou atividade para a qual foi considerado apto. Essas atividades podem envolver elevação de níveis de escolaridade, treinamentos e cursos profissionalizantes, desenvolvidos pela empresa de vínculo do beneficiário ou por outras instituições parceiras. Cumpridas as atividades previstas no Projeto Singular, o beneficiário recebe um certificado de reabilitação profissional que permitirá que ele retorne à sua empresa ou reingresse ao trabalho por meio das cotas reservadas às pessoas com deficiência e/ou reabilitados. Para promover a participação e reintegração, auxílios para os custos com deslocamento e acesso a próteses, órteses e meios auxiliares de locomoção podem ser oferecidos aos participantes das ações do Serviço (3).

Para alcançar seus objetivos, o Serviço deve ser capaz de coordenar e promover ações de capacitação e escolaridade com a área da Educação, ações de reinserção com as políticas de Trabalho e Emprego, acesso a diagnósticos e tratamentos complementares com a Saúde e articulação com políticas de promoção da dignidade da pessoa com deficiência com a pasta de Direitos Humanos, entre outras políticas sociais voltadas ao público do serviço.

Além desses desafios apontados acima, somam-se também outros processuais e contextuais.

Em 2019, relatório de auditoria interna recomendava a integração de dados para promoção do monitoramento do serviço, outros aprimoramentos nos processos internos e ampliação das parcerias e convênios para viabilizar as ações (4). Podemos citar também, como barreiras para o reposicionamento profissional, a baixa empregabilidade de pessoas com deficiência ou reabilitados, a baixa escolaridade (5, 6), assim como a baixa capacidade das empresas em empregar ou fixar esses indivíduos (7, 8), além de poucos investimentos na prevenção de acidentes (9), dentre outros estruturais.

O Serviço de Reabilitação Profissional está sendo avaliado no âmbito do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP), formado por representantes do Ministério do Planejamento e Orçamento, Casa Civil da Presidência da República, Ministério da Fazenda, Ministério da Gestão e da Inovação em serviços públicos e da Controladoria-Geral da União. A avaliação contempla análises do problema motivador da política avaliada, do seu desenho e implementação, dos resultados e impactos esperados e alcançados, assim como estruturas de governança, despesas orçamentárias ou subsídios decorrentes e recomendações para aprimoramento da política.

Na etapa de análise do desenho da política, é elaborado modelo lógico com o intuito de fundamentar e revisitar a lógica de ação pública no alcance dos resultados esperados, elencando um conjunto de indicadores para o acompanhamento das dimensões dessa ação. O presente trabalho, conduzido pela equipe do Evidência Express, tem como objetivo revisitar os indicadores elaborados em oficinas colaborativas entre a equipe avaliadora e a equipe gestora da política, complementando as informações relacionadas à viabilidade de cálculo desses indicadores e tecendo comentários sobre seus atributos e definições. Para isso, serão recuperados referenciais teóricos relevantes à discussão e apresentada tabela-síntese com informações pertinentes ao monitoramento dos indicadores propostos no modelo lógico.

O Evidência Express é um serviço de resposta rápida em evidências disponível para órgãos públicos interessados em reunir informações para subsidiar processos de políticas públicas. O presente produto é resultado de um exercício, de natureza rápida, para complementação da atividade desempenhada pelo grupo avaliador da política.

2. Importância dos Indicadores no Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas

Os principais referenciais teóricos utilizados no trabalho, ligados às atividades de monitoramento e avaliação de políticas públicas, foram Jannuzzi (2016) (10), Bahia (2021) (11) e os Guias Práticos de Análise Ex Ante e Análise Ex Post da Casa Civil (12, 13). Os textos apontam para a importância do esforço contínuo e sistemático de atividades de monitoramento de uma política pública, sendo essencial compreender as especificidades do monitoramento e da avaliação, bem como o papel desempenhado pelos indicadores em cada uma dessas funções.

O monitoramento se caracteriza por um exame contínuo dos processos, produtos, resultados e impactos das ações realizadas. Trata-se de um processo padronizado, realizado pelo próprio órgão executor e baseado na coleta rotineira de dados para verificar se os resultados estão sendo alcançados conforme o planejado e tomar decisões corretivas (12).

A avaliação, por sua vez, é uma atividade de reflexão crítica e objetiva, idealmente sistemática, integrada e institucionalizada nos processos de políticas públicas, que busca identificar oportunidades de aprimoramento da política pública, com vistas ao melhoramento de processos, resultados e da gestão, considerando aspectos como a forma como a política está sendo implementada, seus efeitos desejados e adversos, os principais stakeholders, resultados e impactos mensurados. Envolve atribuição de valor e mensuração da política (12).

Enquanto o monitoramento fornece dados essenciais para a gestão operacional, a avaliação permite a aprendizagem estratégica e o aprimoramento das decisões políticas. Ambos os processos se complementam e, quando bem integrados, fortalecem a gestão pública. No entanto, para que indicadores apoiem adequadamente essas funções, é necessário que estejam inseridos em conjuntos coerentes e balanceados, com validade de conteúdo, representação proporcional dos aspectos relevantes da política e ausência de redundâncias ou lacunas (14). Além disso, indicadores mal formulados ou mal utilizados podem induzir comportamentos disfuncionais ou interpretações equivocadas (15), motivo pelo qual o desenho de sistemas de monitoramento e avaliação deve considerar critérios técnicos, éticos e contextuais desde sua concepção.

Nessa linha, aprimorar a definição de um conjunto de indicadores é tarefa central para esse acompanhamento. Os indicadores são considerados instrumentos essenciais para subsidiar a formulação, implementação e avaliação das políticas, oferecendo uma base empírica para a tomada de decisão e permitindo ajustes na política conforme os resultados observados (10). Isso ocorre porque os indicadores representam a tradução operacional dos objetivos das políticas públicas, permitindo acompanhar de forma sistemática o progresso em relação às metas estabelecidas no modelo lógico

(12) e possibilitando que a sociedade civil e demais stakeholders acompanhem, fiscalizem e cobrem melhorias na implementação das políticas públicas, reforçando assim a confiança na gestão pública e a legitimidade democrática das ações governamentais (13).

3. Definição de indicadores do Modelo Lógico: Serviço de Reabilitação Profissional

A definição do quadro de indicadores em uma avaliação do CMAP é obtida a partir do desenho do modelo lógico, fundamentado em discussões realizadas entre as equipes avaliadoras e as equipes responsáveis pela gestão das políticas avaliadas, a fim de auxiliar a construção e análise da teoria do programa (12, 13). Esses indicadores são associados aos componentes do modelo lógico proposto – insumos, processos, produtos, resultados e impactos. Para a análise da viabilidade de cálculo desses indicadores, são também caracterizados quanto a sua dimensão funcional dentro do componente do modelo lógico, periodicidade, fonte das informações e outras informações relevantes.

Como resultado das oficinas realizadas no contexto da avaliação do serviço de Reabilitação Profissional, foram elencados **37 indicadores** como fontes de informação para o acompanhamento do programa, abaixo agrupados por componente do modelo lógico.

Indicadores de Insumos são aqueles que mensuram os recursos financeiros, humanos e institucionais alocados para a execução de uma política (12). Essa categoria de indicadores reflete a disponibilidade e necessidade de insumos básicos para a execução da política (12). Para a Reabilitação Profissional, foram elencados **8 indicadores** vinculados a sete dimensões de recursos necessários à execução da política. Esses indicadores são apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Indicadores de insumos propostos por dimensão, periodicidade e fonte de dados

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Sistemas de informação	Número de registros para o ingresso de segurados no programa	Mensal	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
	Métrica de estabilidade do sistema.	-	-
Servidores do INSS das áreas administrativas (licitação/ contratos/diárias e passagens)	Quantidade de servidores do INSS das áreas administrativas que atendem ao Programa de Reabilitação Profissional – PRP	Semestral	Planilha INSS

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Recursos orçamentários/ financeiros	Recursos orçamentários para o serviço de reabilitação profissional (Ação Orçamentária 2585)	Anual	SIAFI
Servidores do INSS das áreas afetas à Saúde do Trabalhador (Assistentes Sociais, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, etc.)	Número de servidores do INSS das áreas afetas à Saúde do Trabalhador dedicados à Reabilitação Profissional – RP	Semestral	Planilha INSS
Perícia Médica Federal	Número de médicos peritos que realizam atendimento para a RP (todos os médicos peritos atendem à RP)	Semestral	Secretaria de Perícia Médica
PcD e pessoas com incapacidades encaminhadas para o PRP	Proporção de encaminhamentos judiciais em relação ao total	Mensal	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
Agências da Previdência Social	Número de Agências da Previdência Social com oferta de atendimento para a RP	-	DRP

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório preliminar da Avaliação CMAP.

Indicadores de atividades (processos) representam as ações e serviços realizados no escopo da política. Podem conter atividades diretas, ou seja, prestadas diretamente à população, e as indiretas, aquelas que envolvem a garantia e sustentabilidade do serviço. Esse componente visa descrever as ações encadeadas para a execução da política e estão relacionadas aos insumos descritos no componente anterior (12). Foram listados **10 indicadores** de processos vinculados ao serviço de reabilitação profissional, em oito dimensões.

Quadro 3. Indicadores de atividades/processos propostos na oficina por dimensão, periodicidade e fonte de dados

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Adquirir e entregar órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção e demais tecnologias assistidas	Tempo médio de espera para recebimento do recurso OPM/TA	Anual	BG INSS
Realizar avaliação de elegibilidade e a avaliação socioprofissional	Percentual de avaliações do potencial laborativo realizadas em relação ao número de clientes registrados	Anual	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS
	Percentual de avaliações socioprofissionais realizadas em relação ao número de clientes registrados	Mensal	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
	Quantitativo de clientes aguardando a avaliação do potencial laborativo	Mensal	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
Desenvolver o planejamento para o PRP em conjunto com o beneficiário	Tempo médio de espera para início do programa de reabilitação profissional (atividade anterior ao projeto singular)	Mensal	BG INSS
Encaminhar PcD e pessoas com incapacidades para instituições de ensino para elevação de escolaridade, treinamento e curso profissionalizante	Percentual de clientes em PRP sendo acompanhados na elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação em relação ao número de clientes inseridos na RP	Mensal	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Conceder recursos materiais para PcD e pessoas incapacidade atendidos se deslocarem para empresa ou instituição de ensino (auxílio alimentação, transporte, diárias e passagens)	Percentual de clientes que receberam recursos materiais para se deslocarem em relação ao número de clientes inseridos na RP	-	-
Acompanhar a frequência e desenvolvimento no avanço da escolaridade, do treinamento e do curso profissionalizante	Percentual de clientes em PRP sendo acompanhados na elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação em relação ao número de clientes inseridos na RP	Mensal	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
Atestar a reabilitação profissional por meio da emissão de certificado de conclusão	Tempo médio de permanência em programa reabilitação profissional	-	-
Realizar acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias e com entidades públicas ou privadas	Número de acordos ou convênios de cooperação técnica realizados por tipo	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório preliminar da Avaliação CMAP.

Indicadores de produtos estão relacionados às entregas diretas e quantificáveis das atividades listadas no componente anterior. Cada uma das atividades deve gerar, ao menos, um produto. O modelo lógico gerado em oficina propõe **10 indicadores** de produtos em oito dimensões.

Quadro 3. Indicadores de produtos propostos na oficina por dimensão, periodicidade e fonte de dados

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Tecnologias assistivas prescritas e entregues, como órteses, próteses e meios auxiliares de	Número de tecnologias assistivas prescritas e entregues	Anual	BG INSS
	Custo médio de OPM/TA para beneficiários do SRP	Anual	Planilha INSS
locomocão Prognóstico da Avaliação do Potencial Laborativo emitido	Percentual de clientes inseridos na RP em relação ao número de clientes registrados	Anual	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
Projeto singular de reabilitação profissional definido	Percentual de clientes com Projeto Singular definido em relação aos clientes inseridos na RP	-	-
PcD e pessoas com incapacidades com escolaridade elevada, treinadas e/ou capacitadas profissionalmente	Percentual de clientes encaminhados para elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação que concluíram os treinamentos e capacitações	Anual	BG INSS
Recursos materiais concedidos	Quantidade de Recursos Materiais concedidos	Anual	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS
	Valor dos Recursos Materiais concedidos	Anual	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS
Manutenção do benefício por incapacidade	Percentual de clientes em PRP que recebem o benefício por incapacidade	Mensal	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
Certificados de conclusão da reabilitação profissional entregues	Percentual de clientes reabilitados em relação ao número de clientes inseridos em RP	Mensal	AEPS/BERP

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias realizados	Percentual de pessoas atendidas pelos acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias em relação ao total de clientes em programa	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório preliminar da Avaliação CMAP.

Indicadores de resultados representam as mudanças de curto prazo sobre indivíduos, grupos ou instituições resultantes da intervenção em análise. Por serem efeitos diretos da intervenção, devem ser observáveis, mensuráveis e pertinentes quanto à causalidade esperada (13). **Cinco indicadores** foram listados em três dimensões como resultados decorrentes do serviço de Reabilitação Profissional.

Quadro 4. Indicadores de resultados propostos na oficina por dimensão, periodicidade e fonte de dados

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Aumento da funcionalidade para o retorno ao mundo do trabalho	Percentual de clientes que receberam OPM/TA e estavam empregados após 14 meses.	-	Pesquisa de fixação (DRP). A pesquisa de fixação não estava informatizada. No entanto, houve melhorias que possibilitarão extrações futuras dos dados informatizados. Hoje, o número de pesquisas realizadas nesses moldes é baixo e regionalizado.
Aumento do nível de qualificação profissional	Percentual de segurados encaminhados para elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação que concluíram os treinamentos e capacitações	Anual	BG INSS
	Percentual de beneficiários que foram reabilitados na empresa de vínculo	-	-

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
	Percentual de beneficiários que foram reabilitados em empresas parceiras	-	-
Maior capacidade de (re) inserção no mundo do trabalho	Proporção de segurados empregados após 14 meses de RP	-	Pesquisa de fixação (DRP). Ver observação acima.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório preliminar da Avaliação CMAP.

Indicadores de impacto são as mudanças de maior prazo, relacionados às perspectivas futuras dos beneficiários da política. São as consequências geradas pelos resultados e, assim como os resultados, também dependem de respeito à cadeia causal proposta. Podem ser impactos individuais, sobre o beneficiário, ou coletivos, para toda comunidade. Os impactos do SRP foram divididos em **4 indicadores** de quatro dimensões.

Quadro 5. Indicadores de impactos propostos na oficina por dimensão, periodicidade e fonte de dados

Dimensão	Indicador	Periodicidade	Fonte de Dados
Aumento da renda de pessoas com deficiência e pessoas com incapacidades/limitações	Comparação entre benefícios pagos e salários recebidos pós-reabilitação	-	Pesquisa de fixação (DRP). Ver observação acima.
Aumento do nível de ocupação de pessoas com deficiência e pessoas com incapacidades/limitações	Percentual de segurados em atividades compatíveis após 14 meses de RP	-	Pesquisa de fixação (DRP). Ver observação acima.
Diminuição das despesas com pagamento de benefícios por incapacidade.	Economia gerada pela RP com o pagamento de benefícios por incapacidade (projeção)	Anual	AEPS/BERP
Aumento do número de contribuintes da Previdência social, promovendo a sustentabilidade do sistema (tirar esse impacto do modelo lógico)	Percentual de reabilitados que voltam a contribuir com a previdência social	-	Pesquisa de fixação (DRP). Ver observação acima.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório preliminar da Avaliação CMAP.

4. Viabilidade de cálculo dos indicadores propostos no Modelo Lógico

Como mencionado na introdução, o propósito deste trabalho é agregar a esse processo de construção de modelo lógico reflexões metodológicas e práticas, pela sugestão da incorporação de definições e atributos adicionais aos indicadores propostos. Para isso, recuperamos as reflexões de Bahia (2021), que sugere que os indicadores são instrumentos e devem ser interpretados considerando suas finalidades e limitações (11). Uma maneira de fazer isso é pela criação de uma ficha de documentação de cada indicador. Essa ficha seria composta por elementos como a descrição, fonte das informações, fórmula de cálculo e outras informações. A partir desse referencial teórico, o quadro proposto nesse produto visa reunir informações úteis à análise da viabilidade do acompanhamento dos indicadores propostos (11).

As informações apresentadas nos Quadros de 1 a 5 da seção anterior foram disponibilizadas pelas equipes avaliadoras: componente do modelo lógico, dimensão, indicador, periodicidade, fonte de dados e, ocasionalmente, descrição do indicador. Essas informações foram transportadas para o Quadro 9, no apêndice II, para sua complementação com novas informações descritivas. Buscou-se, em todo o seu conjunto, padronizar a estrutura dos indicadores quanto à sua nomenclatura, definição, fórmula de cálculo, fontes de dados, periodicidade e observações metodológicas. A descrição completa dos campos propostos para a ficha documental dos indicadores apresentada neste trabalho é apresentada no **Apêndice II**.

As alterações sugeridas aos indicadores estão dispostas por tipo de sugestão: fonte alternativa de informação, alteração de nome do indicador e exclusões por sobreposição conceitual.

4.1 Alterações sugeridas aos indicadores

Embora a Política de Reabilitação Profissional (PRP) conte com registros administrativos relevantes distribuídos em diferentes sistemas internos do INSS, a maior parte dos dados fundamentais para seu monitoramento permanece restrita ao acesso institucional. Além disso, os registros podem ser realizados de forma descentralizada pelas equipes locais, o que pode acarretar lacunas ou inconsistências. Algumas sugestões apresentadas a seguir derivam do esforço em identificar, sempre que possível, fontes estatísticas públicas que pudessem complementar as informações disponíveis e fortalecer a capacidade analítica dos indicadores. Outras sugestões foram feitas com base na documentação disponível e nos materiais técnicos compartilhados pela equipe do INSS.

Durante a análise dos indicadores de monitoramento da Política de Reabilitação Profissional (PRP) do INSS, identificou-se a oportunidade de complementar algumas das fontes internas de dados utilizadas com dados estatísticas públicas. O Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS e as

Estatísticas de Previdência Social (1990–2021) disponibilizadas pela Dataprev, foram recomendadas em situações específicas em que os dados atualmente utilizados são exclusivamente internos ao INSS, como o Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional (BERP), BG INSS, ou planilhas institucionais. Essas fontes de dados de livre acesso foram indicadas como **fontes alternativas** em cinco indicadores específicos, conforme os Quadros 6 e 7 abaixo.

Quadro 6. Indicadores de insumo com indicação de fontes de informação alternativa

Nº	Situação	Redação do Indicador	Descrição	Alterações sugeridas	Fonte de Dados
1	Anterior	Número de registros para o ingresso de segurados no programa	Quantifica o total de segurados formalmente registrados no Serviço de Reabilitação Profissional (SRP) do INSS, a partir da inclusão de seus dados no sistema de gestão da política.	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original. Inclusão de fonte adicional de dados: Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) – DataPrev	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional – BERP (DRP)
	Sugerida	Número de segurados registrados no SRP			SERVICOS_PREVIDENCIARIOS – Cap 28. Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) – DataPrev – Cliente Registrado
10	Anterior	Percentual de avaliações do potencial laborativo realizadas em relação ao número de clientes registrados	Proporção de segurados do Serviço com avaliação de potencial laborativo realizada.	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original. Inclusão de fonte adicional de dados (Estatísticas de Previdência Social (1990-2021)) à fonte existente por cobrir outro recorte temporal.	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS
	Sugerida	Percentual de segurados com avaliação de potencial laborativo			SERVICOS_PREVIDENCIARIOS – Cap 28. Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) – DataPrev

Nº	Situação	Redação do Indicador	Descrição	Alterações sugeridas	Fonte de Dados
19	Anterior	Número de tecnologias assistivas prescritas e entregues.	A concessão de órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção e outros recursos de tecnologia assistiva tem por objetivo a manutenção ou o retorno ao mercado de trabalho do beneficiário.	Complementação de campos. Alteração da descrição do indicador. Inclusão de fonte adicional de dados (Estatísticas de Previdência Social (1990-2021)) à fonte existente por cobrir outro recorte temporal. Alteração da descrição do indicador	BG INSS
	Sugerida	Contabiliza as tecnologias assistivas (como órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção) efetivamente entregues aos segurados no contexto da reabilitação profissional. A entrega desses recursos visa apoiar o retorno ao trabalho e a funcionalidade do beneficiário.			Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS (2021-2023) – SEÇÃO III – SERVICOS_PREVIDENCIARIOS – Cap 28. Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) – DataPrev

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório preliminar da Avaliação CMAP.

Quadro 7. Indicadores de produtos com indicação de fontes de informação alternativa

Nº	Situação	Redação do Indicador	Descrição	Alterações sugeridas	Fonte de Dados
24	Anterior	Quantidade de recursos materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Quantidade de recursos materiais concedidos, tais como Prótese, Órtese, Taxas de Inscrição, Mensalidades de cursos e/ou Implementos Profissionais, considerados indispensáveis para o cumprimento do PRP.	Complementação de campos. Inclusão de fonte adicional de dados (Estatísticas de Previdência Social (1990–2021)) à fonte existente por cobrir outro recorte temporal.	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS
	Sugerida	Quantidade de recursos materiais concedidos			SERVICOS_PREVIDENCIARIOS - Cap 28 Estatísticas de Previdência Social (1990–2021) - DataPrev
25	Anterior	Valor dos Recursos Materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Valor dispendido com a concessão dos recursos materiais considerados indispensáveis para o cumprimento do PRP	Complementação de campos. Inclusão de fonte adicional de dados (Estatísticas de Previdência Social (1990–2021)) à fonte existente por cobrir outro recorte temporal.	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS
	Sugerida	Valor dispendido com a concessão dos recursos materiais			SERVICOS_PREVIDENCIARIOS - Cap 28 Estatísticas de Previdência Social (1990–2021) - DataPrev

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do relatório preliminar da Avaliação CMAP.

A inclusão dessas fontes visa ampliar o potencial analítico dos indicadores, permitindo maior transparência, possibilidade de replicação externa, e, sobretudo, superar a limitação de acesso restrito às bases internas do INSS. As bases públicas da Previdência oferecem dados historicamente consolidados, com granularidade regional, o que favorece a possibilidade do acompanhamento de tendências, a avaliação de equidade de acesso ao serviço entre regiões e a identificação de padrões de alocação de recursos e atendimento. Em especial, os **indicadores 24 e 25** ganham robustez ao incorporar dados do AEPS sobre o volume e o valor de recursos materiais concedidos, enquanto os **indicadores 1 e 10** passam a contar com séries históricas e dados desagregados que qualificam o entendimento sobre o fluxo de entrada e a avaliação inicial de segurados no programa. Já no caso do **indicador 19**, a nova fonte permitirá acompanhar a evolução das entregas de tecnologias assistivas, diferenciadas por tipo de tecnologia (órtese, prótese, meio de locomoção etc.), região e unidades federativas, fortalecendo a capacidade de diagnóstico e planejamento do INSS.

Sugerimos ainda algumas **alterações na redação dos nomes dos indicadores**, com o objetivo de promover maior clareza, precisão técnica e alinhamento conceitual com as respectivas definições e descrições. No total, foram ajustados os nomes de 13 indicadores. Essas alterações foram necessárias para evitar imprecisões semânticas ou duplicidades e ambiguidades. Entre os exemplos, o indicador anteriormente intitulado “Percentual de avaliações de potencial laborativo e inclusão em projetos de reabilitação profissional” passou a se chamar “Percentual de segurados com avaliação de potencial laborativo”, representando o universo considerado na métrica. Da mesma forma, o indicador “Tecnologias assistivas prescritas e entregues, como órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção” teve seu nome reformulado para “Número de tecnologias assistivas prescritas e entregues”, assegurando objetividade e coerência entre a redação e a fórmula aplicada. Os indicadores 15 “Percentual de clientes que receberam **recursos materiais para se deslocarem** em relação ao número de clientes inseridos na RP” e 24 “Valor dos Recursos Materiais (**OPM/TA e outras despesas**) concedidos” ganharam destaques para diferenciação dos termos recursos materiais na redação dos indicadores.

Outros ajustes importantes ocorreram em indicadores relacionados à rede de atendimento, recursos humanos e sistemas de informação, como nos **indicadores 1, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 30**. Essas mudanças foram registradas na coluna “Redação do Indicador” e justificadas detalhadamente na seção “Alterações sugeridas” apresentada no Apêndice II desse estudo.

Identificou-se uma **sobreposição conceitual** entre dois indicadores que tratavam da qualificação educacional de beneficiários. O indicador 31, anteriormente denominado “**Percentual de segurados encaminhados para elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação que concluíram os treinamentos e capacitações**” apresentava redação e escopo muito semelhantes ao indicador 23, já existente, “**Percentual de clientes encaminhados para elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação que concluíram os treinamentos e capacitações**”. Diante disso, propôs-se uma alteração no nome e na descrição do primeiro indicador, agora denominado “Percentual de beneficiários que foram reabilitados por meio de elevação de escolaridade e/ou cursos de capacitação”. A mudança tem por objetivo alinhar o indicador ao seu propósito de medir os resultados efetivos do processo de

reabilitação, distinguindo-o claramente daquele que acompanha o encaminhamento e participação dos beneficiários em ações formativas.

Da mesma forma, no componente de resultados, foi mantido o indicador “Retorno ao mercado de trabalho” em detrimento de “Proporção de segurados empregados após 14 meses de RP”. Embora ambos mensurem aspectos da reinserção laboral, o primeiro oferece maior clareza metodológica e se relaciona diretamente com a finalidade da pesquisa de fixação do INSS, sendo mais adequado para captar o desfecho esperado da política.

Sem acesso direto às bases de dados internas do INSS, o trabalho incluiu algum esforço na complementação metodológica dos indicadores. Foram preenchidos campos fundamentais para o uso e monitoramento dos indicadores, como a sugestão de fórmulas de cálculo, definição de polaridade (isto é, a interpretação da direção desejável do indicador), interpretação do indicador e uma análise preliminar sobre a facilidade de acesso aos dados. As referências disponíveis nos materiais compartilhados pela equipe técnica, como os dicionários de variáveis e arquivos de metadados, foram utilizadas para orientar essas definições. Na coluna “Observações sobre o material fornecido pela equipe”, também foram identificadas as variáveis necessárias ao cálculo dos indicadores com base na documentação fornecida, sempre que possível. Essa foi uma tentativa de operacionalização dos indicadores, pois orientam a extração, tratamento e análise dos dados com base em objetivos claros.

4.2 Contribuições da literatura para o aprimoramento da matriz de indicadores de PRP

Com o objetivo de ampliar e qualificar a avaliação do Programa de Reabilitação Profissional (PRP), realizamos ainda uma análise de artigos científicos incluídos em revisão realizada no contexto da Avaliação CMAP que discutem experiências práticas, desafios e estratégias no campo da reabilitação profissional. A partir dessa leitura crítica, identificamos um conjunto de dimensões recorrentes na literatura especializada que podem complementar a matriz de indicadores original. Essas dimensões emergem da prática, tanto no âmbito do INSS quanto em experiências conduzidas por empresas, centros de saúde do trabalhador e iniciativas intersetoriais, e revelam lacunas no acompanhamento, na efetividade e na humanização do PRP. Com base nessas dimensões, extraímos uma série de proposições que resultam em novos indicadores, os quais são, em sua maioria, passíveis de mensuração com base nos dicionários de dados internos do INSS disponibilizados. Esses indicadores foram elaborados com atenção à viabilidade operacional e ao compromisso com a coerência conceitual dentro do modelo lógico da política.

Uma das dimensões adicionais identificadas na literatura é a de qualificação efetiva de grupos vulneráveis, com destaque para segurados com baixa escolaridade, população que enfrenta barreiras significativas para a reinserção no mercado de trabalho (16). Com base nessa evidência, foi proposto o indicador de resultado intitulado **“Percentual de segurados com baixa escolaridade que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional”** no componente resultados. Esse indicador permite acompanhar se o PRP tem sido capaz de oferecer respostas efetivas a um dos principais fatores

associados à exclusão do trabalho formal e orientar ações mais equitativas de reabilitação. Ele se distingue dos indicadores “Percentual de clientes em PRP com ações de qualificação (escolaridade, treinamento ou capacitação)”, “Percentual de clientes que concluíram ações de qualificação encaminhadas pelo PRP” e “Percentual de beneficiários que foram reabilitados por meio de elevação de escolaridade e/ou cursos de capacitação” por monitorar a efetividade do PRP em promover inclusão educacional/profissional de um grupo mais vulnerável, o que pode ampliar a capacidade de monitorar desigualdades internas ao programa, algo que os demais indicadores, mais agregados, não capturam de forma direta.

Outra dimensão de produtos identificada na literatura refere-se à compatibilidade entre o tempo de entrega de Órteses, Próteses e Meios auxiliares de locomoção (OPM) e as necessidades clínicas do processo de reabilitação. Para mensurar essa dimensão, foi proposto o indicador **"Percentual de reabilitados com OPM entregue dentro do prazo clínico adequado"**, que avalia se o fornecimento das OPMs ocorreu dentro dos prazos de garantia esperados (entre 6, 12, 24 ou 48 meses) conforme o tipo de material (como órtese, prótese de membro inferior ou superior, cadeira de rodas, muletas, bengala, entre outros). A justificativa para o novo indicador baseia-se em evidências de que atrasos na entrega podem comprometer o tempo de reabilitação e desestimular o retorno ao trabalho (17). Este indicador monitora a tempestividade da provisão de recursos físicos essenciais à efetivação do processo, abordando um fator estrutural crítico para a continuidade da reabilitação.

Por último, uma nova dimensão de resultado identificada na literatura refere-se à duração prolongada do processo de reabilitação como um fator que impacta negativamente a confiança e a reinserção dos beneficiários ao trabalho. Em especial, Maywald et al. (2025) evidenciaram que longos períodos de afastamento, superiores a 24 meses, foram recorrentes entre os participantes e prejudicaram a percepção de retorno possível ao mercado (16). Com base nessa dimensão, foi criado o indicador **“Percentual de beneficiários com mais de 24 meses de permanência no PRP”**, que pode ser construído a partir dos dados internos. A justificativa do indicador está ancorada na evidência de que longos períodos de afastamento foram percebidos como um entrave à reinserção e à autoestima dos segurados. O indicador contribui para monitorar a fluidez do programa e identificar casos que requerem atenção diferenciada, permitindo maior eficiência na gestão do tempo de permanência e na articulação das etapas da reabilitação.

Tabela 8. Indicadores propostos por situação, dimensão, redação do indicador, alterações sugeridas pelo estudo e descrição.

Dimensão	N	Redação do Indicador	Descrição	Fonte de Dados	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador	Acesso aos Dados	Comparabilidade
Reabilitados com prótese entregue dentro do prazo clínico adequado	29	Percentual de beneficiários que receberam prótese ou órtese dentro do prazo clínico recomendado	Este indicador mede o percentual de beneficiários que receberam prótese, órtese ou outro meio auxiliar de locomoção no prazo clínico adequado, de acordo com o tipo de material prescrito. Cada tipo de OPM (Órtese, Prótese de Membro Inferior e Superior, cadeira de Rodas, Muletas, Bengala e outros meios auxiliares de locomoção) possui prazos de garantia distintos, que servem como referência para a análise de tempestividade da entrega: 6, 12, 24 ou 48 meses, conforme especificado no campo "Prazo da garantia" (variável 15829). O indicador permite avaliar se a entrega dos materiais ocorre em tempo hábil para que o processo de reabilitação não seja comprometido.	dicionário-cmap-reabilitacao.xlsx	Não identificado	Positiva - quanto maior, melhor	$\frac{\text{(Número de beneficiários que receberam a prótese ou órtese dentro do prazo de garantia previsto no protocolo clínico)}}{\text{(Número total de beneficiários que receberam prótese ou órtese)}} \times 100$, no período de análise.	Valores mais elevados indicam que a maior parte dos beneficiários recebeu o material prescrito dentro do prazo técnico recomendado, o que sugere maior capacidade logística, aderência aos protocolos clínicos e maior eficiência do programa. Por outro lado, percentuais baixos podem sinalizar gargalos operacionais, atraso na aquisição ou distribuição das OPMs, o que pode comprometer tanto o tempo de reabilitação quanto a motivação do segurado em retornar ao mercado de trabalho.	Interno	Não identificado

Continua.

Dimensão	N	Redação do Indicador	Descrição	Fonte de Dados	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador	Acesso aos Dados	Comparabilidade
Proporção de segurados com baixa escolaridade com requalificação efetiva concluída	35	Percentual de segurados com baixa escolaridade que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional	Proporção de segurados com baixa escolaridade inseridos no Programa de Reabilitação Profissional (PRP) que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional. O indicador busca mensurar a efetividade do PRP na promoção de inclusão e equidade, especialmente no apoio a um dos grupos mais vulneráveis à exclusão do mercado de trabalho: pessoas com baixa escolaridade.	dicionário-cmap-reabilitacao.xlsx	Não identificado	Positiva - quanto maior, melhor	$\frac{(\text{Número de segurados com baixa escolaridade que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional})}{(\text{Número de segurados com baixa escolaridade inseridos no PRP})} \times 100$, no período de análise	Um percentual elevado sugere que o programa está sendo bem-sucedido em garantir oportunidades de qualificação a segurados com baixa escolaridade, enfrentando uma das principais barreiras à reabilitação. Já valores baixos podem sinalizar desigualdade no acesso às ações formativas ou falhas no acompanhamento desse público, o que requer atenção específica. O indicador pode orientar estratégias mais equitativas e ajudar a reduzir vulnerabilidades estruturais entre os beneficiários.	Interno	Não identificado
Desligamentos com mais de 24 meses de afastamento prévio	36	Percentual de segurados com mais de 24 meses de permanência no PRP	Este indicador mede a proporção de beneficiários cuja permanência no Programa de Reabilitação Profissional (PRP) excedeu 24 meses, considerando a diferença entre a data de início (variável 38535) e a data de desligamento do PRP (variável 38536). Essa métrica permite monitorar casos de longa duração no programa, que podem sinalizar dificuldades na condução ou conclusão da reabilitação.	dicionário-cmap-reabilitacao.xlsx	Não identificado	Negativa - quanto menor, melhor	$\frac{(\text{Número de beneficiários cujo período entre a data de início e de desligamento do PRP foi superior a 24 meses})}{\text{Total de beneficiários com informação válida de entrada e saída no PRP}} \times 100$, no período de análise	Um alto percentual de permanência prolongada (acima de 24 meses) pode apontar para entraves estruturais no PRP, como atrasos no acesso a ações de capacitação, dificuldade de retorno ao trabalho, ou falhas na articulação entre etapas do programa. A identificação desses casos permite o acompanhamento mais rigoroso e a avaliação de estratégias para garantir maior celeridade e eficácia nas reabilitações.	Interno	Não identificado

Fonte: elaboração própria a partir dos dados de relatório preliminar da Avaliação CMAP.

* Os indicadores marcados com asterisco são aqueles que não dispunham de fontes de informação para a complementação das informações, e, por isso, não foram preenchidas as informações pertinentes no quadro..

4.3 Desafios Identificados

Os desafios identificados buscam destacar as dificuldades enfrentadas pela equipe de pesquisa para a complementação dos campos da tabela de qualificação dos indicadores. A seção contempla apontamentos sobre os desafios relacionados às fontes de informação, à qualidade do dado captado e aos fatores contextuais que atravessam os dados e interpretação dos indicadores.

A utilização dos indicadores propostos na tabela exige uma abordagem criteriosa e contextualizada, a fim de evitar interpretações ou conclusões incorretas. É essencial considerar que vários indicadores dependem de bases internas com acesso restrito ou planilhas operacionais não padronizadas. Um exemplo claro dessa limitação é o indicador “Número de clientes que receberam recursos para se deslocarem”, cuja fonte de dados sugerida é composta por registros internos. Durante as oficinas, foi mencionado que o fornecimento desses recursos (como auxílio-transporte ou alimentação) muitas vezes não está sistematizado em uma base nacional padronizada, dependendo de registros locais e práticas variadas entre as agências.

Além disso, é necessário atentar-se à interpretação contextual dos resultados. Indicadores de produtividade, por exemplo, podem variar em função de fatores alheios ao desempenho da política, como volume de demanda, alterações normativas ou instabilidades nos sistemas. A polaridade (ou seja, se valores mais altos são desejáveis ou não) também deve ser analisada conforme a natureza do indicador, enquanto alguns refletem ampliação de cobertura ou capacidade (e, portanto, valores maiores são positivos), outros indicam problemas operacionais ou gargalos (sendo desejável sua redução). Um bom exemplo disso é o indicador “Número de segurados atendidos no serviço de Reabilitação Profissional (RP)”. Esse indicador, à primeira vista, pode sugerir que valores mais altos são sempre positivos, por representarem maior cobertura. No entanto, sua interpretação deve considerar o volume de demanda espontânea ou forçada (judicial). Ou seja, é possível que encaminhamentos judiciais obrigatórios inflem o volume de atendidos, sem que isso represente melhoria na política de RP. Um crescimento repentino pode estar associado a gargalos no sistema de benefícios por incapacidade e não necessariamente à maior efetividade da política de RP.

Outro bom exemplo que vale ser destacado é o indicador “Valor dos Recursos Materiais concedidos”. Esse é um indicador de resultado financeiro, que busca mostrar o esforço institucional em garantir o apoio material necessário à participação no programa (como próteses, órteses, auxílios para deslocamento etc.). Porém, um aumento no valor total concedido pode indicar maior cobertura e equidade ou também pode refletir aumento de judicializações ou uso ineficiente de recursos, o que seria negativo. Além disso, sem saber quem recebeu e em que contexto, não é possível afirmar que o resultado é desejável. Isso exige leitura, se possível, cruzamento com outros dados, como perfil dos beneficiários e desfechos após o recebimento dos recursos. Comparabilidades por tipo de OPM/TA ou tipo de encaminhamento do segurado podem fornecer elementos extras para a análise dos indicadores.

É importante ainda reconhecer que muitas das fontes internas utilizadas para alimentar esses indicadores dependem diretamente do preenchimento correto e completo dos campos pelos servidores

nas pontas, o que pode comprometer a consistência e a comparabilidade dos dados no caso desse processo não ser realizado com uniformidade. A ausência de padronização no registro, seja por falhas técnicas ou falta de capacitação, pode gerar distorções nos resultados dos indicadores. Por isso, o uso analítico dos dados requer cautela redobrada e, sempre que possível, o cruzamento com informações de outras naturezas ou a triangulação com evidências qualitativas (18).

Um exemplo ilustrativo é o indicador “Percentual de segurados com avaliação socioprofissional realizada”. Foi sugerida a criação de um indicador específico para acompanhar a realização dessa etapa, o que indica que há preocupação com a existência e a consistência do registro dessa avaliação nas bases institucionais. Também foi mencionado o uso do sistema Qualitec¹ como ferramenta de supervisão para identificar falhas e promover ajustes no processo. Esses elementos sugerem que, embora a avaliação socioprofissional seja reconhecida como etapa central no processo de reabilitação, sua realização e qualidade de registro podem variar entre unidades e nem sempre estão devidamente sistematizados, o que impacta diretamente a confiabilidade do indicador. A efetividade desse dado, portanto, depende do preenchimento pelas equipes locais e de estratégias de qualificação que assegurem a uniformidade dos registros.

Por fim, vale destacar que, para os indicadores calculados por bases internas, nossas sugestões de fórmula de cálculo, polaridade e interpretação foram baseadas exclusivamente na análise do dicionário de dados e, em alguns casos, essas informações não estavam claras ou disponíveis. Isso significa que tais propostas foram elaboradas a partir de nossa interpretação conceitual do indicador e dos seus objetivos de política pública, e não a partir de testes empíricos com as bases reais. Por exemplo, o indicador “Métrica de estabilidade do sistema” foi construído integralmente a partir de uma abordagem conceitual, já que não possuíamos todas as informações necessárias. A proposta de fórmula, polaridade e interpretação foi feita sem qualquer acesso ao sistema de logs, registros técnicos ou rotinas de tecnologia da informação do INSS. Portanto, sua viabilidade prática, as unidades de medida e a possibilidade de desagregação dependerão de construção e/ou validação junto às áreas técnicas da instituição. Portanto, a leitura dessas sugestões deve considerar os fluxos reais dos sistemas, a consistência dos registros e as regras operacionais vigentes em cada instância de coleta. Sem esse cuidado, existe o risco de usos indevidos ou interpretações enviesadas, que podem comprometer tanto o diagnóstico quanto a tomada de decisão.

Outro desafio identificado ao longo do trabalho foi a dificuldade em localizar fontes alternativas de dados para a maioria dos indicadores analisados. Essa limitação se explica, em grande parte, por características próprias do programa de Reabilitação Profissional. Trata-se de uma política executada predominantemente no âmbito do INSS, com baixa interface com sistemas externos e com escassa presença de variáveis em bases públicas agregadas. Os processos dessa política, como avaliações, concessões de recursos materiais, elaboração de planos individuais ou encaminhamentos,

¹O QUALITEC, ou Sistema de Qualidade Técnica da Perícia Médica, é uma ferramenta de controle e avaliação implantada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Ele foi desenvolvido com o objetivo de monitorar e avaliar a qualidade técnica dos pareceres emitidos pelos peritos médicos federais. Ver: Manual Técnico da Perícia Médica Previdenciária (2018).

são registrados em sistemas internos voltados à gestão de serviços, e não como eventos padronizados em bases nacionais de acesso público, restringindo as fontes de informação para a observação desses fenômenos. Outro fator que contribui para a escassez de fontes é a ausência de integração entre os sistemas do INSS e outras fontes que poderiam oferecer dados complementares, como os da saúde, educação ou trabalho. Por isso, em grande parte dos casos, a única fonte possível para atender aos indicadores continua sendo as próprias bases institucionais do INSS. Não foi possível sugerir fontes de informação para o acompanhamento do *indicador 2 “Métrica de instabilidade do sistema”* pela **ausência de fontes públicas** ou relatadas pela equipe que orientassem a sugestão. A mesma ausência será percebida no campo de fonte de informação para os *indicadores 15 - “Percentual de clientes que receberam recursos materiais para se deslocarem em relação ao número de clientes inseridos na RP”*, 22 - “*Percentual de segurados com Projeto Singular em relação aos clientes inseridos na RP*” e 28 - “*Percentual de pessoas atendidas pelos acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias em relação ao total de segurados inseridos no programa*”.

Por fim, um desafio adicional diz respeito à sobreposição conceitual entre alguns indicadores propostos, o que compromete a clareza analítica e a eficácia do monitoramento. Em alguns casos, os indicadores tratavam do mesmo fenômeno com variações sutis de redação ou foco, sem diferenças claras de escopo ou finalidade. Por exemplo, foi excluído o indicador “*Percentual de clientes em PRP com ações de qualificação (escolaridade, treinamento ou capacitação)*”, mantendo-se “*Percentual de clientes do PRP com acompanhamento ativo em ações formativas*”, por este último refletir melhor a dimensão processual da atuação do PRP. Ainda assim, recomenda-se que seja feita uma análise mais aprofundada sobre a distinção prática entre indicadores com escopos semelhantes, para verificar se, de fato, há agregação de valor informacional ou apenas duplicidade de métricas.

5. Considerações Finais

O desenvolvimento de um sistema de monitoramento baseado em indicadores é importante para o fortalecimento da gestão pública. Os indicadores funcionam como instrumentos que traduzem os objetivos institucionais em medidas observáveis e comparáveis, permitindo o acompanhamento sistemático das ações governamentais e de seus efeitos. Além disso, os indicadores cumprem um papel central na geração de evidências para subsidiar a tomada de decisão, o controle gerencial e a transparência perante a sociedade (12).

Contudo, a presença de indicadores não garante um sistema de monitoramento eficaz (10);(14). Para que cumpram sua finalidade, é necessário que estejam organizados em um sistema de medição de desempenho coerente, balanceado e alinhado aos objetivos estratégicos da política pública em análise. Isso implica não apenas em selecionar indicadores relevantes e viáveis, mas também em documentá-los de forma estruturada, clara e acessível. Nesse sentido, a tabela proposta neste produto pretende cumprir o papel de uma ficha de documentação do indicador, sistematizando informações essenciais sobre o indicador: definição, fórmula de cálculo, fonte de dados, periodicidade, metas, responsáveis, polaridade, série histórica e segmentações possíveis, entre outros aspectos (10);(14).

Este trabalho teve como objetivo sistematizar, revisar e complementar os indicadores de monitoramento da Política de Reabilitação Profissional (PRP) do INSS, com base nas propostas elaboradas nas oficinas colaborativas conduzidas em conjunto com a equipe técnica do Instituto pelas equipes de avaliação do CMAP. O esforço de análise buscou aprimorar a estrutura técnica dos indicadores e aprofundando a discussão sobre sua viabilidade metodológica, qualidade dos dados e aplicabilidade prática em um sistema de monitoramento. O uso da planilha estruturada, com campos adicionais como fórmula de cálculo, polaridade, periodicidade, granularidade, interpretação e observações técnicas, pretende apoiar a institucionalização do monitoramento da PRP, fornecendo uma base mais robusta e transparente para seu acompanhamento ao longo do tempo.

As alterações sugeridas abrangeram tanto a redação de nomes de indicadores quanto a definição de fórmulas e fontes de dados, sempre com o objetivo de aumentar a clareza conceitual e a coerência entre as dimensões de análise. Foram feitas sugestões específicas de complementação de fontes com dados públicos, como o AEPS e estatísticas previdenciárias disponibilizadas pela Dataprev, nos casos em que os indicadores originalmente estavam restritos a sistemas internos do INSS. Ao todo, cinco indicadores receberam propostas de fontes alternativas com potencial para ampliar a transparência, a replicabilidade externa e a análise comparativa entre regiões ou ao longo do tempo.

Embora o trabalho tenha buscado qualificar os indicadores, algumas limitações ainda permane-

cem e foram discutidas ao longo do relatório. O uso de registros administrativos restritos ao INSS do programa de Reabilitação Profissional impõe desafios à padronização dos registros e à integração com outras políticas públicas ou base de dados. A qualidade do preenchimento por parte das unidades de atendimento é importante para a comparabilidade e a consistência dos resultados locais, regionais e nacionais. Essa questão foi destacada ao longo da avaliação, sobretudo em relação aos registros de avaliações socioprofissionais, concessões de recursos materiais e encaminhamentos para capacitação.

Vale reforçar que muitas das fórmulas e interpretações foram propostas com base apenas no dicionário de dados dos sistemas internos e outros materiais compartilhados pela equipe, sem acesso às bases de fato. Por esse motivo, as sugestões metodológicas dos indicadores devem ser consideradas preliminares e requerem validação posterior por parte das áreas técnicas responsáveis pela extração e tratamento dos dados. A leitura isolada dos indicadores, sem o devido conhecimento dos fluxos operacionais e das especificidades dos sistemas, pode resultar em interpretações equivocadas ou diagnósticos imprecisos.

Além disso, a literatura recente tem chamado atenção para a importância de incorporar nos sistemas de monitoramento dimensões voltadas à equidade no acesso e nos resultados das políticas. No caso da Reabilitação Profissional, isso implica reconhecer que certos grupos enfrentam barreiras adicionais ao longo do processo, como pessoas com baixa escolaridade, dificuldades de mobilidade ou residentes em regiões com menor oferta de serviços. A inclusão do indicador “Percentual de segurados com baixa escolaridade que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional”, por exemplo, visa dar visibilidade a um desses públicos e avaliar se as ações do PRP têm contribuído para reduzir desigualdades internas ao programa. Indicadores com esse tipo de recorte oferecem potencial para apoiar estratégias mais justas e direcionadas no serviço, e poderiam ser incorporados também a outras dimensões, como o acesso a recursos materiais ou o tempo de permanência no programa, com vistas a fortalecer o olhar de equidade no monitoramento da política.

Devido à natureza rápida do estudo, recomenda-se discrição na leitura e interpretação dos achados. Visto que o produto não comportou análises profundas das características específicas das bases de dados incluídas, as sugestões seguem as informações disponíveis nos dicionários de dados, metadados e outros documentos de disseminação. Ainda, o rol de indicadores sugeridos não visou ser exaustivos. Logo, novos estudos podem ser realizados para a sua complementação, adicionando dimensões ou indicadores para a melhor apreensão dos fenômenos de interesse, como por exemplo as sugeridas na literatura especializada e outras fontes de informação possíveis.

Referências Bibliográficas

- 1 BRASIL. *Portal de serviços do Governo do Brasil Reabilitação Profissional*. Brasília: Gov.BR, 2024a. Acesso em 05 mai. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inss/pt-br/direitos-e-deveres/reabilitacao-profissional>>. Citado na página 5.
- 2 BRASIL. *Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências*. 1991. Acesso em: 05 mai. 2025. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Citado na página 5.
- 3 BRASIL. *Portal de serviços do Governo do Brasil: Saiba mais sobre a reabilitação profissional no INSS*. Brasília: Gov.BR, 2024. Acesso em 05 mai. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inss/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas-e-folders/folder-rp.pdf>>. Citado na página 5.
- 4 BRASIL. *Instituto Nacional de Seguro Social. Processo de Gestão da Reabilitação Profissional do INSS: relatório de auditoria interna*. 2019. Acesso em: 05 mai. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/aceso-a-informacao/auditoria/Relatorio_Final_19abr22_c_sigilo.pdf>. Citado na página 6.
- 5 MOURA, C. *Capacidades estatais do programa de reabilitação profissional do INSS no Tocantins: limites e potencialidades*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade Federal de Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2367>>. Citado na página 6.
- 6 SANTOS, G.; LOPES, R. O programa de reabilitação profissional do inss e a reinserção do trabalhador no mercado de trabalho. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, 2021. Acesso em: 05 mai. 2025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4wr6kQvhJK67hP35mdxR8dC/>>. Citado na página 6.
- 7 PALAVEZZINI, E. *A capacitação profissional dos reabilitados do INSS e a reinserção ao trabalho: uma análise a partir dos cursos ofertados pelo SENAC e SENAI de Pato Branco - PR*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5060>>. Citado na página 6.
- 8 BRASIL. *Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil. RADAR SIT. Ministério do Trabalho e Emprego*. Brasília: Radar SIT, 2021. Acesso em 05 mai. 2025. Disponível em: <<https://sit.trabalho.gov.br/radar/>>. Citado na página 6.
- 9 MARSANGO, D. *O processo de requalificação profissional do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) - Agência De Francisco Beltrão/PR no período de 2015 a 2018*. Acesso em: 05 mai. 2025. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/5259>>. Citado na página 6.

- 10 JANNUZZI, P. Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas. *Texto didático*, 2012. Acesso em: 25 mar. 2025. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2012.pdf>>. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 29.
- 11 BAHIA, L. *Guia referencial para construção e análise de indicadores*. Brasília: Enap, 2021. Acesso em: 20 mar. 2025. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6154>>. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 16.
- 12 BRASIL. *Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018a. Acesso em: 20 mar. 2025. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8285>>. Citado 5 vezes nas páginas 7, 8, 9, 10 e 29.
- 13 BRASIL. *Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018b. Acesso em: 20 mar. 2025. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8853>>. Citado 4 vezes nas páginas 7, 8, 9 e 14.
- 14 SCHANG, L.; BLOTENBERG, I.; BOYWITT, D. What makes a good quality indicator set? a systematic review of criteria. *International Journal for Quality in Health Care*, v. 33, n. 3, 2021. Acesso em: 25 mar. 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/intqhc/mzab107>>. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 29.
- 15 BIRD, S. et al. Performance indicators: Good, bad, and ugly. *Journal of the Royal Statistical Society Series A: Statistics in Society*, v. 168, n. 1, p. 1–27, 2005. Acesso em: 25 mar. 2025. Citado na página 7.
- 16 MAYWALD, C.; RODRIGUES, L. As perspectivas dos segurados atendidos pelo programa de reabilitação profissional quanto à re-inserção ao mercado de trabalho. In: *Proceedings of the 1nd Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca*. [s.n.], 2010. Acesso em: 08 mai. 2025. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112010000100023&script=sci_arttext&tlng=pt>. Citado 2 vezes nas páginas 22 e 23.
- 17 FARIAS, S.; LUCCA, S. Perfil dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho grave usuários de prótese do programa de readaptação profissional. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 37, n.3, p. 725–738, 2013. <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/512>. Acesso em: 08 mai. 2025. Citado na página 23.
- 18 MENON, S.; KARL, J.; WIGNARAJA, K. Handbook on planning, monitoring and evaluating for development results. Acesso em: 25 mar. 2025, UNDP Evaluation Office, Nova York, 2009. Citado na página 27.

Apêndice 1

Apêndice 1. Descrição dos elementos da ficha catalográfica proposta

Elemento da Ficha Documental	Detalhamento
Componente do Modelo Lógico	Campo utilizado para classificação do indicador em relação a sua alocação nos componentes do modelo lógico da política.
Dimensão	Campo utilizado para indicar a dimensão ou fenômeno que o indicador busca mensurar. Relaciona-se ao componente do modelo lógico da política.
Redação do Indicador	Nome dado ao indicador.
Alterações Sugeridas	Campo utilizado para mapear as alterações sugeridas pela Equipe do Evidência Express na investigação sobre a viabilidade de mensuração do indicador a partir do material elaborado pelas equipes avaliadora e gestora do programa nas oficinas de definição do modelo lógico da política.
Descrição	Campo utilizado para descrever o objetivo do indicador e eventuais pontos de atenção a serem considerados em sua interpretação.
Fonte de Dados	Campo utilizado para indicar a fonte ou origem de dados sugerida para requisição ou coleta de dados para o cálculo do indicador.
Periodicidade de Apuração	Campo utilizado para descrever a frequência sugerida de apuração do indicador.
Polaridade	Campo utilizado para indicar o sentido esperado da variação do indicador. Dividido em: “quanto maior, melhor”, “quanto maior, pior” e “não se aplica” (utilizado quando o indicador não possui uma polaridade definida).
Fórmula de Cálculo	Campo utilizado para descrever a forma de cálculo sugerida do indicador.
Interpretação do Indicador	Campo utilizado para orientar a interpretação do resultado calculado do indicador.

Elemento da Ficha Documental	Detalhamento
Acesso aos Dados	Campo utilizado para apontar a facilidade de acesso aos dados necessários à verificação do indicador. Divide-se em: “Livre Acesso” - quando os dados de medição são públicos; “Interno” - quando os dados são originados de sistemas ou processos internos da organização gestora da política; e “Limitada/Restrita” – quando há barreiras ou restrições de acesso aos dados para mensuração (ex: sistemas externos de acesso controlado ou necessidade de certificação ou habilitação para realizar esse acesso).
Situação de Disponibilidade dos Dados	Campo utilizado para registrar quais os procedimentos necessários para acesso às bases de dados ou para cálculo dos indicadores. Neste campo serão registradas a necessidade de articulação para acesso a dados restritos ou procedimentos técnicos de qualificação dos dados.
Comparabilidade	Campo utilizado para registrar sugestões de segmentações, recortes e comparações para o acompanhamento do indicador, decomposição de seu resultado ou realização de comparações de interesse.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Bahia (2021).

Apêndice 2

Quadro 1: Lista de indicadores propostos por componente do modelo lógico, dimensão, ID, indicador original, nome modificado, descrição e interpretação do indicador

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Insumos						
Sistemas de informação	1	Número de registros para o ingresso de segurados no programa	Número de segurados registrados no SRP	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original. Inclusão de fonte adicional de dados: Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) - DataPrev	Quantifica o total de segurados formalmente registrados no Serviço de Reabilitação Profissional (SRP) do INSS, a partir da inclusão de seus dados no sistema de gestão da política. Representa o ponto de partida do acompanhamento técnico, marcando o início do processo de reabilitação por meio da habilitação administrativa para realização da avaliação socioprofissional. Esse registro ocorre após o encaminhamento do segurado pela Perícia Médica Federal, por determinação judicial ou por outro fluxo de entrada definido institucionalmente.	Valores maiores indicam que um número mais elevado de segurados foi formalmente encaminhado e registrado para ingresso no Serviço de Reabilitação Profissional (SRP).
Sistemas de informação	2	Métrica de estabilidade do sistema	Métrica de estabilidade do sistema	Complementação de campo.	Quantifica o número de horas de instabilidades registradas no sistema. As instabilidades podem atrasar o atendimento dos beneficiários.	Um valor elevado indica que o sistema apresentou instabilidade ou falhas com frequência ou por períodos prolongados, o que pode comprometer o atendimento aos beneficiários e a eficiência do programa de Reabilitação Profissional. Valores mais baixos sugerem maior confiabilidade operacional.
Servidores do INSS das áreas administrativas (licitação/contratos/diárias e passagens)	3	Quantidade de servidores do INSS das áreas administrativas que atendem ao Programa de Reabilitação Profissional - PRP	Número de servidores do INSS das áreas administrativas que atendem ao PRP	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original	Quantifica o número de servidores atuantes nas áreas administrativas que atendem ao Programa de Reabilitação Profissional. O Serviço de Reabilitação Profissional conta com Técnicos do Seguro Social para as atividades administrativas de suporte.	Representa a capacidade de apoio logístico e operacional ao Programa de Reabilitação Profissional, refletindo os recursos humanos administrativos envolvidos no suporte ao programa. Quanto maior o número de servidores administrativos dedicados, melhor o suporte institucional ao PRP.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Servidores do INSS das áreas afetas a Saúde do Trabalhador (Assistentes Sociais, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, etc)	4	Número de servidores do INSS das áreas afetas a Saúde do Trabalhador dedicados à Reabilitação Profissional - RP	Número de servidores do INSS das áreas afetas a Saúde do Trabalhador dedicados à Reabilitação Profissional - RP	Complementação de campos.	Quantifica o número de profissionais da equipe multidisciplinar do Programa. A equipe de atendimento da Reabilitação Profissional é constituída por profissionais de nível superior ou Analistas do Seguro Social com formação nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Sociologia, Pedagogia e áreas afins	Mede a disponibilidade de profissionais especializados para executar ações diretas de atendimento e acompanhamento aos beneficiários do PRP. Indica a capacidade técnica da equipe multiprofissional do programa. Quanto maior o número de profissionais de saúde do trabalhador atuando na reabilitação, maior a capacidade de atendimento do PRP.
Recursos orçamentários/ financeiros	5	Recursos orçamentários para o serviço de reabilitação profissional (Ação Orçamentária 2585)	Recursos orçamentários para o serviço de reabilitação profissional (Ação Orçamentária 2585)	Complementação de campos.	Quantifica o valor orçamentário disponível para a execução do Programa. O Serviço é financiado por meio dos gastos diretos, com dotações consignadas no Orçamento Geral da União na Ação 2585 - Serviço de reabilitação profissional	O indicador reflete o volume de recursos públicos destinados especificamente à reabilitação profissional. Um valor maior indica maior investimento governamental no serviço e potencial de ampliação de cobertura e qualidade. Mais recursos disponíveis indicam maior capacidade de execução do serviço.
Perícia Médica Federal	6	Número de médicos peritos que realizam atendimento para a RP (todos os médicos peritos atendem à RP)	Número de médicos peritos que realizam atendimento para a RP (todos os médicos peritos atendem à RP)	Complementação de campos.	Quantifica a disponibilidade de peritos do Serviço. A Perícia Médica Federal é responsável por avaliar a elegibilidade do segurado para encaminhamento à reabilitação profissional, reavaliar a incapacidade de segurados em programa de reabilitação profissional e prescrever órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção e acessórios	Representa a força de trabalho médica disponível para a realização de atividades periciais vinculadas à RP, incluindo a avaliação da incapacidade, prescrição de tecnologias assistivas e definição de elegibilidade. Quanto maior o número de médicos peritos disponíveis para atender à RP, maior a capacidade institucional de análise e encaminhamento dos segurados.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
PcD e pessoas com incapacidades encaminhadas para o PRP	7	Proporção de encaminhamentos judiciais em relação ao total	Proporção de encaminhamentos judiciais em relação ao total	Complementação de campos.	Mensura a participação dos encaminhamentos judiciais ao total de atendimentos do Serviço. O programa de reabilitação começa com o encaminhamento. A pessoa será direcionada para a reabilitação pela perícia médica federal, durante atendimento no INSS, ou quando houver determinação judicial para o cumprimento da reabilitação.	Monitora o grau de judicialização do acesso ao Programa de Reabilitação Profissional. Altos valores podem indicar falhas no fluxo administrativo e necessidade de melhorias no acesso espontâneo ao PRP. Valores mais altos indicam maior judicialização do processo, o que pode sugerir gargalos no fluxo regular de encaminhamentos
Agências da Previdência Social	8	Número de Agências da Previdência Social com oferta de atendimento para a RP	Número de Agências da Previdência Social	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original	Quantifica as unidades de atendimento aos beneficiários durante o processo da Reabilitação Profissional, feito nas Agências da Previdência Social.	Este indicador mostra a capilaridade e a distribuição do serviço de Reabilitação Profissional no território nacional. Um número maior indica maior acesso dos beneficiários ao programa.
Processos						
Adquirir e entregar órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção e demais tecnologias assistidas	9	Tempo médio de espera para recebimento do recurso OPM/TA	Tempo médio de entrega de OPM/TA	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original	Mensura o intervalo médio de tempo de espera para concessão das OPM/TA. Cabe à equipe de Reabilitação Profissional o acompanhamento periódico dos casos de concessão desses recursos, desde o requerimento até a finalização do processo.	Mede a eficiência do processo de concessão de tecnologias assistidas (OPM/TA) no âmbito da Reabilitação Profissional. Um tempo médio elevado pode indicar gargalos operacionais, burocráticos ou logísticos.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Realizar a avaliação de elegibilidade e a avaliação socioprofissional	10	Percentual de avaliações do potencial laborativo realizadas em relação ao número de clientes registrados	Percentual de segurados com avaliação de potencial laborativo	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original Inclusão de fonte adicional de dados [Estatísticas de Previdência Social (1990-2021)] à fonte existente por cobrir outro recorte temporal.	Proporção de segurados do Serviço com avaliação de potencial laborativo realizada. A Avaliação do Potencial Laborativo visa definir a real capacidade de retorno de segurados ao trabalho. Compreende as ações de avaliação de elegibilidade pela Perícia Médica, a avaliação socioprofissional e a emissão do prognóstico conclusivo. Como resultado se tem a definição de retorno imediato ao trabalho, inelegíveis ou elegíveis ao Programa.	Valores maiores indicam maior efetividade na realização das avaliações dos segurados registrados no SRP, refletindo a capacidade do programa em iniciar o acompanhamento técnico de forma tempestiva. O indicador sinaliza o grau de resposta do serviço frente à demanda e o cumprimento da etapa inicial necessária para o planejamento do processo de reabilitação.
Realizar a avaliação de elegibilidade e a avaliação socioprofissional	111	Percentual de avaliações socioprofissionais realizadas em relação ao número de clientes registrados	Percentual de segurados avaliados socioprofissionalmente	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original Alteração da descrição do indicador.	Indica a proporção de segurados registrados no Serviço de Reabilitação Profissional (SRP) que passaram pela avaliação socioprofissional realizada pelo profissional de referência. Essa etapa inicial levanta informações sobre o histórico ocupacional do segurado, suas qualificações, experiências profissionais, motivação e perspectivas de reinserção no mercado de trabalho, servindo de base para o planejamento do percurso reabilitador.	Mede a cobertura da avaliação socioprofissional no PRP, etapa essencial para o planejamento do percurso de reabilitação. Percentuais baixos podem indicar falhas no fluxo inicial ou sobrecarga da equipe técnica.
Realizar a avaliação de elegibilidade e a avaliação socioprofissional	12	Quantitativo de clientes aguardando a avaliação do potencial laborativo	Total de segurados aguardando a avaliação do potencial laborativo	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador	Mensura o tamanho da fila de espera para a realização do serviço de avaliação de potencial laborativo. A Avaliação do Potencial Laborativo visa definir a real capacidade de retorno de segurados ao trabalho. Compreende as ações de avaliação de elegibilidade pela Perícia Médica, a avaliação socioprofissional e a emissão do prognóstico conclusivo.	Reflete o número de segurados que estão no fluxo da Reabilitação Profissional, mas ainda não passaram pela avaliação de elegibilidade médico-pericial e/ou socioprofissional, o que pode indicar gargalos no processo.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Desenvolver o planejamento para o PRP em conjunto com o beneficiário	13	Tempo médio de espera para início do programa de reabilitação profissional (atividade anterior ao projeto singular)	Tempo médio para início do atendimento no PRP após elegibilidade	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador	Mede o tempo entre a conclusão da avaliação de elegibilidade e o início da orientação ou planejamento individual no PRP. Reflete a agilidade na transição para o atendimento ativo no programa, onde será feita a orientação e o acompanhamento da programação profissional.	Mede a agilidade da transição entre a fase de avaliação de elegibilidade e o início do acompanhamento no programa. Valores elevados podem indicar atrasos administrativos ou falta de equipe para orientação inicial.
Encaminhar PcD e pessoas com incapacidades para instituições de ensino para elevação de escolaridade, treinamento e curso profissionalizante	14	Percentual de clientes em PRP sendo acompanhados na elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação em relação ao número de clientes inseridos na RP	Percentual de clientes em PRP com ações de qualificação (escolaridade, treinamento ou capacitação)	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador Alteração da descrição do indicador.	Mede a proporção de segurados que participam de ações voltadas à qualificação escolar ou profissional no âmbito do PRP, conforme previsto em seu plano de reabilitação. Essas ações incluem cursos, treinamentos e elevação de escolaridade.	Mede o grau de adesão e aplicação das etapas práticas do processo reabilitador. Reflete a capacidade de execução do planejamento individual, especialmente em ações voltadas à qualificação do segurado.
Conceder recursos materiais para PcD e pessoas incapacidade atendidos se deslocarem para empresa ou instituição de ensino (auxílio alimentação, transporte, diárias e passagens)	15	Percentual de clientes que receberam recursos materiais para se deslocarem em relação ao número de clientes inseridos na RP	Percentual de clientes que receberam recursos materiais para se deslocarem em relação ao número de clientes inseridos na RP	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador	Proporção de segurados participantes do Programa que recebem recursos de apoio ao deslocamento. Os recursos materiais concedidos podem ser auxílio alimentação, transporte, diárias e passagens necessários para o cumprimento do PRP.	Mede a proporção de clientes inseridos na reabilitação profissional que receberam apoio para deslocamento, refletindo o suporte logístico necessário para acesso ao PRP.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Acompanhar e frequência e desenvolvimento no avanço da escolaridade, do treinamento e do curso profissionalizant e	16	Percentual de clientes em PRP sendo acompanhados na elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação em relação ao número de clientes inseridos na RP	Percentual de clientes do PRP com acompanhamento o ativo em ações formativas	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador. Alteração da descrição do indicador.	Reflete a proporção de segurados do PRP que estão em ações de escolaridade, capacitação ou treinamento e que estão sendo efetivamente acompanhados quanto à frequência, progresso e intercorrências. Esse monitoramento permite avaliar a adesão ao plano reabilitador e ajustar estratégias quando necessário.	Mede o grau de continuidade e supervisão técnica do plano de reabilitação, indicando se os segurados estão sendo efetivamente monitorados nas ações planejadas. Reflete comprometimento institucional com os objetivos definidos no Projeto Singular.
Atestar a reabilitação profissional por meio da emissão de certificado de conclusão	17	Tempo médio de permanência em programa reabilitação profissional	Tempo médio de permanência em programa reabilitação profissional	Complementação de campos.	Mede a duração média do processo de reabilitação profissional dos segurados. O Programa de Reabilitação envolve a execução de diversas tarefas, tais como: definição do Projeto Singular, estabelecimento de contato com a empresa de vínculo, encaminhamento dos beneficiários para treinamento, curso de formação profissional e melhoria de escolaridade, solicitação de recursos materiais e homologação do processo.	Permite avaliar a efetividade do fluxo, identificar gargalos ou excessos de permanência, e comparar tempos entre perfis e regiões. Valores muito altos podem indicar demora excessiva no processo; muito baixos podem indicar interrupções precoces. A interpretação depende do perfil do público e dos objetivos do programa.
Realizar acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias e com entidades públicas ou privadas	18	Número de acordos ou convênios de cooperação técnica realizados por tipo.	Número de acordos ou convênios de cooperação técnica realizados por tipo.	Complementação de campos.	A expansão dos Acordos de Cooperação Técnica visa ampliar a oferta de vagas de treinamento profissional para segurados em RP.	Reflete a articulação institucional do PRP com outras entidades para viabilizar ações educativas, de qualificação e inclusão socioprofissional dos beneficiários. Quanto maior o número de acordos celebrados, maior o potencial de ampliação da rede de apoio ao PRP.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Produtos						
Tecnologias assistivas prescritas e entregues, como órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção	19	Número de tecnologias assistivas prescritas e entregues.	Número de tecnologias assistivas prescritas e entregues.	Complementação de campos. Inclusão de fonte adicional de dados [Estatísticas de Previdência Social (1990-2021)] à fonte existente por cobrir outro recorte temporal. Alteração da descrição do indicador	Contabiliza as tecnologias assistivas (como órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção) efetivamente entregues aos segurados no contexto da reabilitação profissional. A entrega desses recursos visa apoiar o retorno ao trabalho e a funcionalidade do beneficiário.	Mede a capacidade do serviço de reabilitação de prover tecnologias assistivas essenciais para o retorno ou permanência do beneficiário no trabalho. Reflete efetividade operacional e cobertura de demandas funcionais. Quanto maior o número de tecnologias prescritas e entregues, maior a capacidade de atendimento às demandas funcionais dos beneficiários
Tecnologias assistivas prescritas e entregues, como órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção	20	Custo médio de OPM/TA para beneficiários do SRP	Custo médio de OPM/TA para beneficiários do SRP	Complementação de campos.	Custo médio despendido com a concessão de órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção e outros recursos de tecnologia assistiva que tem por objetivo a manutenção ou o retorno ao mercado de trabalho do beneficiário.	Mede o custo unitário médio das tecnologias assistivas fornecidas no âmbito da Reabilitação Profissional. É útil para avaliar a eficiência orçamentária e o custo-benefício das ações reabilitadoras.
Prognóstico da Avaliação do Potencial Laborativo emitido	21	Percentual de segurados inseridos na RP em relação ao número de clientes elegíveis.	Percentual de segurados inseridos na RP em relação ao número de clientes elegíveis	Complementação de campos.	Proporção de segurados inseridos em relação aos elegíveis ao programa. Segurados Elegíveis são os segurados encaminhados pela PMF. Segurado inseridos na RP são os que reúnem condições de se submeterem ao PRP, de acordo com prognóstico conclusivo emitido na etapa de avaliação do potencial laborativo.	Mede a efetividade da avaliação médica inicial (pela Perícia Médica Federal) em selecionar segurados com perfil adequado para o Programa de Reabilitação Profissional. Permite monitorar o fluxo de entrada real no PRP em relação à demanda avaliada. Quanto maior o percentual, maior a efetividade da triagem e encaminhamento dos casos com perfil para reabilitação

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Projeto singular de reabilitação profissional definido	2 2	Percentual de segurados com Projeto Singular definido em relação aos clientes inseridos na RP	Percentual de segurados com Projeto Singular em relação aos clientes inseridos na RP	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador.	O Projeto Singular é o instrumento de planejamento do Programa de Reabilitação Profissional que estabelece as intervenções necessárias para o retorno do beneficiário ao trabalho. É um processo dinâmico, podendo ser realizado mais de uma vez durante o PRP.	Mede o grau de formalização do planejamento individual dos segurados inseridos no PRP. Um percentual elevado indica maior alinhamento com a metodologia do programa e personalização das ações de reabilitação. O maior percentual aferido pode significar maior adesão ao planejamento individualizado e estruturado do PRP.
PcD e pessoas com incapacidades com escolaridade elevada, treinadas e/ou capacitadas profissionalmente	2 3	Percentual de segurados encaminhados para elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação que concluíram os treinamentos e capacitações	Percentual de clientes que concluíram ações de qualificação encaminhadas pelo PRP	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador.	Percentual de clientes encaminhados para elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação que concluíram os treinamentos e capacitações, com emissão de certificado de reabilitação profissional.	Mede a eficácia do PRP na finalização bem-sucedida das ações de qualificação e/ou escolarização dos segurados. Um percentual elevado indica maior aderência, engajamento e efetividade das ações de capacitação e retorno ao trabalho.
Recursos materiais concedidos	2 4	Quantidade de recursos materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Quantidade de recursos materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Complementação de campos. Inclusão de fonte adicional de dados (Estatísticas de Previdência Social (1990-2021)) à fonte existente por cobrir outro recorte temporal.	Quantidade de recursos materiais concedidos, tais como Prótese, Órtese, Taxas de Inscrição, Mensalidades de cursos e/ou Implementos Profissionais, considerados indispensáveis para o cumprimento do PRP.	Indica o volume de recursos materiais destinados aos beneficiários do PRP para viabilizar sua reabilitação. Ele reflete o esforço do programa em garantir acesso a meios essenciais de inclusão.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Recursos materiais concedidos	25	Valor dos Recursos Materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Valor dos Recursos Materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Complementação de campos. Inclusão de fonte adicional de dados (Estatísticas de Previdência Social (1990-2021)) à fonte existente por cobrir outro recorte temporal.	Valor dispendido com a concessão dos recursos materiais (Prótese, Órtese, Taxas de Inscrição, Mensalidades de cursos e/ou Implementos Profissionais) considerados indispensáveis para o cumprimento do PRP	Indica o total financeiro investido pelo PRP em recursos materiais indispensáveis (órteses, próteses, taxas de inscrição, materiais profissionais etc.), refletindo esforço orçamentário.
Manutenção do benefício por incapacidade	26	Percentual de segurados em PRP que recebem o benefício por incapacidade	Percentual de segurados em PRP que recebem o benefício por incapacidade	Complementação de campos.	Indica a proporção de segurados que recebem benefício por incapacidade enquanto participam do PRP. A Lei nº 8.213/1991 estabelece a obrigatoriedade do processo de reabilitação profissional para o exercício de outra atividade para o segurado em gozo de benefício por incapacidade temporária, que é concedido a trabalhadores temporariamente impossibilitados de trabalhar por questões de saúde	Um percentual elevado pode indicar maior proporção de segurados em situação de limitação laboral temporária, evidenciando a importância da atuação da Reabilitação Profissional para reverter esse cenário. Um menor valor do indicador, aponta melhor o desempenho do programa, pois indica maior efetividade da reabilitação e menor permanência dos segurados em benefício por incapacidade.
Certificados de conclusão da reabilitação profissional entregues	27	Percentual de segurados reabilitados em relação ao número de segurados inseridos em RP	Percentual de segurados reabilitados em relação ao número de segurados inseridos em RP	Complementação de campos.	Proporção de reabilitados em relação ao total de inseridos no Programa. O Programa de Reabilitação é finalizado quando há elementos para que se considere que o beneficiário está apto para o retorno ao trabalho do ponto de vista socioprofissional.	Mede a efetividade do programa de reabilitação profissional, refletindo a proporção de beneficiários que finalizaram o processo e estão aptos ao retorno ao trabalho.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias realizados	28	Percentual de pessoas atendidas pelos acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias em relação ao total de segurados inseridos no programa	Percentual de pessoas atendidas pelos acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias em relação ao total de segurados inseridos no programa	Complementação de campos.	A melhoria do nível de escolaridade, o treinamento profissional e a participação em cursos profissionalizantes dos beneficiários são viabilizados mediante Acordos ou Convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias com entidades públicas ou privadas. O atendimento de Pessoas com Deficiência não vinculadas ao Regime Geral de Previdência Social – RGPS é feito por meio de Acordos firmados entre o INSS e instituições que auxiliam pessoas com deficiência	Esse indicador mede o grau de articulação institucional da RP com entidades parceiras e o aproveitamento dessas parcerias na ampliação do acesso dos beneficiários a ações como qualificação, escolaridade, inclusão produtiva etc.
Reabilitados com prótese entregue dentro do prazo clínico adequado	29	-	Percentual de beneficiários que receberam prótese ou órtese dentro do prazo clínico recomendado	Novo Indicador	Este indicador mede o percentual de beneficiários que receberam prótese, órtese ou outro meio auxiliar de locomoção no prazo clínico adequado, de acordo com o tipo de material prescrito. Cada tipo de OPM (Órtese, Prótese de Membro Inferior, Prótese de Membro Superior, Cadeira de Rodas, Muletas, Bengala e Outros meios auxiliares de locomoção) possui prazos de garantia distintos, que servem como referência para a análise de tempestividade da entrega: 6, 12, 24 ou 48 meses, conforme especificado no campo “Prazo da garantia” (variável 15829). O indicador permite avaliar se a entrega dos materiais ocorre em tempo hábil para que o processo de reabilitação não seja comprometido.	Valores mais elevados indicam que a maior parte dos beneficiários recebeu o material prescrito dentro do prazo técnico recomendado, o que sugere maior capacidade logística, aderência aos protocolos clínicos e maior eficiência do programa. Por outro lado, percentuais baixos podem sinalizar gargalos operacionais, atraso na aquisição ou distribuição das OPMs, o que pode comprometer tanto o tempo de reabilitação quanto a motivação do segurado em retornar ao mercado de trabalho.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Resultados						
Aumento da funcionalidade para o retorno ao mundo do trabalho	30	Percentual de clientes que receberam OPM/TA e estavam empregados após 14 meses.	Retorno ao mercado de trabalho de reabilitados que receberam OPM/TA	Complementação de campos. Alteração de fonte de informação: integração de bases de dados RAIS/INSS	Indicador mede a proporção de segurados que receberam OPM/TA e foram efetivamente reintegrados ao mercado de trabalho sobre o total receptor dos recursos. Representa resultado da reabilitação profissional quanto à reintegração do segurado ao mercado de trabalho.	O indicador possui intervalo de zero a unidade. Quanto mais próximo da unidade, mais beneficiários foram reintegrados ao mercado de trabalho.
Aumento do nível de qualificação profissional	31	Percentual de segurados encaminhados para elevação de escolaridade, treinamento ou capacitação que concluíram os treinamentos e capacitações	Qualificação profissional no PRP	Complementação de campos. Alteração de nome: simplificação do nome original do indicador para refletir o novo objetivo do indicador. Alteração da descrição do indicador.	Indicador mede o quantitativo de segurados que concluíram o componente de qualificação educacional, voltado a aumentar a capacidade de inserção do segurado no mercado de trabalho	O indicador mostra a efetividade do PRP na melhoria da qualificação dos beneficiários, por meio da elevação de escolaridade ou conclusão de cursos de capacitação, o que contribui para sua reinserção no mercado de trabalho. O indicador possui intervalo de zero a 100%. Quanto mais próximo de 100%, mais segurados finalizaram o componente de capacitação.
Aumento do nível de qualificação profissional	32	Percentual de beneficiários que foram reabilitados na empresa de vínculo	Reabilitação de Segurados na Empresa Original	Complementação de campos	Para beneficiários com vínculo empregatício, o PR/RP entra em contato com a empresa de vínculo e avalia a possibilidade de readaptação. Indicador mede o quantitativo de segurados que concluíram a reabilitação na empresa original em que o segurado estava ocupado quando ocorreu o acidente	O indicador busca representar o total de profissionais que concluíram a reabilitação na empresa de vínculo sobre o total de segurados reintegrados no período. A reabilitação na empresa de vínculo permite que o profissional se reabilite e a empresa se readapte para a reinserção do profissional.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Aumento do nível de qualificação profissional	3 3	Percentual de beneficiários que foram reabilitados em empresas parceiras	Reabilitação de Segurados em Empresas Parceiras	Complementação de campos	O beneficiário pode ser encaminhado para reabilitar-se em outra atividade profissional por meio de treinamento em empresas parceiras. As parcerias são acionadas para os segurados que não conseguiram reabilitar-se nas empresas de vínculo ou que não possuem vínculo empregatício.	A realocação do profissional pode ser definida no Projeto Singular por recolocação em atividade diferente ao último vínculo empregatício. Pode ser analisado em conjunto com o indicador de reinserção na empresa original.
Maior capacidade de (re) inserção no mundo do trabalho	3 4	Proporção de segurados empregados após 14 meses de RP	Retorno ao mercado de trabalho de reabilitados	Complementação de campos	Indicador mede a proporção de segurados que mantém vínculo empregatício ou que conseguiu reposicionamento após a reabilitação. Representa resultado da reabilitação profissional quanto à reintegração do segurado ao mercado de trabalho.	O indicador possui intervalo de zero a uma unidade. Quanto mais próximo da unidade, mais beneficiários foram reintegrados ao mercado de trabalho.
Proporção de segurados com baixa escolaridade com requalificação efetiva concluída	3 5	-	Percentual de segurados com baixa escolaridade que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional	Novo Indicador	Proporção de segurados com baixa escolaridade inseridos no Programa de Reabilitação Profissional (PRP) que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional. O indicador busca mensurar a efetividade do PRP na promoção de inclusão e equidade, especialmente no apoio a um dos grupos mais vulneráveis à exclusão do mercado de trabalho: pessoas com baixa escolaridade.	Um percentual elevado sugere que o programa está sendo bem-sucedido em garantir oportunidades de qualificação a segurados com baixa escolaridade, enfrentando uma das principais barreiras à reabilitação. Já valores baixos podem sinalizar desigualdade no acesso às ações formativas ou falhas no acompanhamento desse público, o que requer atenção específica. O indicador pode orientar estratégias mais equitativas e ajudar a reduzir vulnerabilidades estruturais entre os beneficiários.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Desligamentos com mais de 24 meses de afastamento prévio	3 6	-	Percentual de segurados com mais de 24 meses de permanência no PRP	Novo Indicador	Este indicador mede a proporção de beneficiários cuja permanência no Programa de Reabilitação Profissional (PRP) excedeu 24 meses, considerando a diferença entre a data de início (variável 38535) e a data de desligamento do PRP (variável 38536). Essa métrica permite monitorar casos de longa duração no programa, que podem sinalizar dificuldades na condução ou conclusão da reabilitação.	Um alto percentual de permanência prolongada (acima de 24 meses) pode apontar para entraves estruturais no PRP, como atrasos no acesso a ações de capacitação, dificuldade de retorno ao trabalho, ou falhas na articulação entre etapas do programa. A identificação desses casos permite o acompanhamento mais rigoroso e a avaliação de estratégias para garantir maior celeridade e eficácia nas reabilitações.
Impactos						
Aumento da renda de pessoas com deficiência e pessoas com incapacidades/limitações	3 7	Comparação entre benefícios pagos e salários recebidos pós-reabilitação	Bônus em remuneração	Complementação de campos	Indicador mede a quantidade de segurados que foram admitidos com remunerações superiores ao valor do benefício de auxílio por invalidez	O indicador possui intervalo de zero a unidade. Quanto mais próximo da unidade, mais beneficiários foram reintegrados com remuneração superior ao valor do benefício de incapacidade ao mercado de trabalho. Valores maiores podem apontar melhoria na renda familiar das pessoas beneficiadas pela política.
Aumento do nível de ocupação de pessoas com deficiência e pessoas com incapacidades/limitações	3 8	Percentual de segurados em atividades compatíveis após 14 meses de RP		Não foram encontradas informações suficientes para a composição do indicador.		

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Nome Modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Interpretação do Indicador
Diminuição das despesas com pagamento de benefícios por incapacidade.	39	Economia gerada pela RP com o pagamento de benefícios por incapacidade (projeção)	Economia gerada pela RP com o pagamento de benefícios por incapacidade (projeção)	Complementação de campos	Indicador busca medir a economia de recursos associada a reinserção do segurado no mercado de trabalho de maneira a terminar o uso do auxílio por incapacidade	Este indicador reflete o potencial de economia gerada pela reabilitação profissional ao evitar a continuidade de pagamentos de benefícios por incapacidade temporária. Quanto maior o valor estimado, maior o impacto financeiro positivo para a previdência social. A maior economia projetada indica maior efetividade da reabilitação profissional em reduzir despesas com benefícios por incapacidade.
Aumento do número de contribuintes da Previdência social, promovendo a sustentabilidade do sistema	40	Percentual de reabilitados que voltam a contribuir com a previdência social	Retorno ao mercado de trabalho formal	Complementação de campos	Indicador mede o resultado da reabilitação profissional ligado a reintegração do segurado ao mercado de trabalho	O indicador possui intervalo de zero a unidade. Quanto mais próximo da unidade, mais beneficiários foram reintegrados ao mercado de trabalho. A reintegração ao mercado formal de trabalho aponta o aumento na contribuição à Previdência e a não-necessidade do recebimento de benefícios previdenciários.

Continuação

Quadro 2: Continuação. Indicadores propostos por ID, Nome modificado, fórmula de cálculo, periodicidade de apuração, polaridade, comparabilidade, fontes de dados e situação do acesso aos dados.

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
Insumos							
1	Número de segurados registrados no SRP	(Número total de segurados com ingresso registrado no sistema da Reabilitação Profissional), no período de análise	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	UF, Região	SERVICOS_PREVIDENCIARIOS - Cap 28 Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) - DataPrev - Cliente Registrado	Limitada/Restrita
2	Métrica de estabilidade do sistema	$(\text{Número de horas de instabilidade do sistema no mês}) \div (\text{Número de horas úteis no mês}) \times 100$, no período de análise	Mensal	Negativa - quanto menor, melhor	Não identificado	Não identificado	Interno
3	Número de servidores do INSS das áreas administrativas que atendem ao PRP	Somatório do número de servidores administrativos alocados ao apoio do PRP nas unidades do INSS, no período de análise	Semestral	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Planilhas internas do INSS	Interno
4	Número de servidores do INSS das áreas afetas a Saúde do Trabalhador dedicados à Reabilitação Profissional - RP	Somatório do número de servidores de áreas da Saúde do Trabalhador alocados à Reabilitação Profissional, no período de análise.	Semestral	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Planilhas internas do INSS	Interno
5	Recursos orçamentários para o serviço de reabilitação profissional (Ação Orçamentária 2585)	Somatório do valor total empenhado e/ou executado na Ação Orçamentária 2585 no exercício orçamentário de referência.	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	SIAFI	Interno

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
6	Número de médicos peritos que realizam atendimento para a RP (todos os médicos peritos atendem à RP)	Somatório do número de médicos peritos ativos na Secretaria de Perícia Médica vinculados ao atendimento da Reabilitação Profissional (RP), no período de análise	Semestral	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Secretaria de Perícia Médica	Não Identificado
7	Proporção de encaminhamentos judiciais em relação ao total	$(\text{Número de encaminhamentos judiciais para a Reabilitação Profissional}) \div (\text{Número total de encaminhamentos para a Reabilitação Profissional}) \times 100$, no período de análise	Mensal	Negativa - quanto menor, melhor	Não identificado	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
8	Número de Agências da Previdência Social	Somatório do número de agências da Previdência Social que realizaram registros de atendimento relacionados à Reabilitação Profissional no período de análise	Mensal	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
Processos							
9	Tempo médio de entrega de OPM/TA	$(\text{Somatório da quantidade de dias que cada tarefa levou desde a sua criação até a conclusão}) \div (\text{Número de tarefas concluídas})$, no período de análise	Anual	Negativa - quanto menor, melhor	Tipo de material OPM/TA	BG INSS	Interno
10	Percentual de segurados com avaliação de potencial laborativo	$(\text{Número de segurados com avaliação de potencial laborativo realizada}) \div (\text{Número de segurados registrados}) \times 100$, no período de análise	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	UF/Região, ano-exercício	SERVICOS_PREVIDENCIARIOS - Cap 28 Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) – DataPrev	Livre Acesso

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
11	Percentual de segurados avaliados socioprofissionalmente	(Número de segurados que passaram por avaliação socioprofissional) ÷ (Número total de segurados registrados no PRP no mesmo período) x 100, no período de análise	Mensal	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
12	Total de segurados aguardando a avaliação do potencial laborativo	Somatório do número de tarefas do tipo "avaliação de potencial laborativo" criadas e ainda sem data de conclusão registrada, no período de análise	Mensal	Negativa - quanto menor, melhor	Não identificado	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
13	Tempo médio para início do atendimento no PRP após elegibilidade	(Somatório dos dias entre a data de conclusão da avaliação de potencial laborativo e a data de início da construção do projeto singular) ÷ (Número de segurados considerados aptos que iniciaram essa etapa), no período de análise	Mensal	Negativa - quanto menor, melhor	Não identificado	BG INSS	Interno
14	Percentual de clientes em PRP com ações de qualificação (escolaridade, treinamento ou capacitação)	(Número de clientes em PRP com registro de ações de elevação de escolaridade, treinamento ou orientação profissional (tarefas 5358, 5392 ou 5359 com status ativo ou concluído) ÷ (Número total de clientes inseridos no PRP) x 100, no período de análise	Mensal	Positiva - quanto maior, melhor	Tipo de ação (escolaridade, treinamento ou capacitação)	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
15	Percentual de clientes que receberam recursos materiais para se deslocarem em relação ao número de clientes inseridos na RP	(Número de clientes que receberam recursos para deslocamento) ÷ (Número total de clientes inseridos na RP) x 100, no período de análise	Não identificado	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Não identificado	Não identificado

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
16	Percentual de clientes do PRP com acompanhamento ativo em ações formativas	$(\text{Número de clientes com tarefas ativas (em tarefas de escolaridade, treinamento ou orientação profissional)} \div \text{Número total de clientes inseridos na RP}) \times 100$, no período de análise	Mensal	Positiva - quanto maior, melhor	Tipo de ação (escolaridade, treinamento ou capacitação)	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
17	Tempo médio de permanência em programa reabilitação profissional	Soma dos dias entre a data de conclusão e a data de início no PRP) $\div$ (Nº de segurados com desligamento registrado), no período de análise.	Mensal	Neutra	FO Reabilitação Profissional e FJ Reabilitação Profissional Judicial Obrigatória	BG INSS	Interno
18	Número de acordos ou convênios de cooperação técnica realizados por tipo.	Somatório de acordos ou convênios de cooperação técnica formalizados, agrupados por tipo (ensino, capacitação, estágio, etc.), no período de análise.	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Planilha interna do INSS	Interno
Produtos							
19	Número de tecnologias assistivas prescritas e entregues.	Somatório das tecnologias assistivas prescritas e entregues no período de análise.	Mensal	Positiva — quanto maior, melhor	UF, região, Por tipo de tecnologia assistiva (órtese, prótese, meio de locomoção etc.)	Anuário Estatístico da Previdência Social - AEPS (2021-2023) - SEÇÃO III - SERVICOS_PREVIDENCIARIOS - Cap 28 Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) - DataPrev	Interno

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
20	Custo médio de OPM/TA para beneficiários do SRP	$(\text{Valor total gasto com a aquisição de órteses, próteses e outras tecnologias assistivas (OPM/TA)}) \div (\text{Número total de unidades entregues aos beneficiários}), \text{ no período de análise}$	Anual	Negativa - quanto menor, "	Não identificado	Planilha INSS	Interno
21	Percentual de segurados inseridos na RP em relação ao número de clientes elegíveis.	$(\text{Número de segurados considerados aptos para ingresso no Programa de Reabilitação Profissional (com base em prognóstico conclusivo favorável emitido pela Perícia Médica)}) \div (\text{Número de segurados elegíveis}) \times 100, \text{ no período de análise}$	Mensal	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
22	Percentual de segurados com Projeto Singular em relação aos clientes inseridos na RP	$(\text{Número de segurados inseridos no Programa de Reabilitação Profissional (PRP) que possuem ao menos uma tarefa de construção do Projeto Singular registrada}) \div (\text{Número total de segurados inseridos no PRP}) \times 100, \text{ no período de análise}$	Não identificado	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Não identificado	Interno
23	Percentual de clientes que concluíram ações de qualificação encaminhadas pelo PRP	$(\text{Número de clientes que concluíram treinamentos, capacitações ou ações de elevação de escolaridade}) \div (\text{Número de clientes que foram encaminhados para essas atividades}) \times 100, \text{ no período de análise.}$	Anual	Positiva - quanto maior, "	Não identificado	BG INSS	Interno

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
24	Quantidade de recursos materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Soma da quantidade de materiais concedidos (prótese, órtese, taxa de inscrição e mensalidade de cursos e/ou treinamentos profissionalizantes, documentos, implementos profissionais e instrumentos de trabalho concedidos aos segurados)	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	UF, Região Por tipo de encaminhamento: Judicial ou perícia médica.	SERVICOS_PREVIDENCIARIOS - Cap 28 Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) - DataPrev	Aberto
25	Valor dos Recursos Materiais (OPM/TA e outras despesas) concedidos	Soma do valor de materiais concedidos (prótese, órtese, taxa de inscrição e mensalidade de cursos e/ou treinamentos profissionalizantes, documentos, implementos profissionais e instrumentos de trabalho concedidos aos segurados)	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	UF, Região Por tipo de encaminhamento: Judicial ou perícia médica.	SERVICOS_PREVIDENCIARIOS - Cap 28 Estatísticas de Previdência Social (1990-2021) - DataPrev	Aberto
26	Percentual de segurados em PRP que recebem o benefício por incapacidade	$(\text{Número de clientes em PRP que recebem benefício por incapacidade} \div \text{Total de clientes inseridos no PRP}) \times 100$, no período de análise	Mensal	Negativa - quanto menor, melhor	Não identificado	Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
27	Percentual de segurados reabilitados em relação ao número de segurados inseridos em RP	$(\text{Número de clientes reabilitados com certificado de reabilitação} \div \text{Número de clientes inseridos no RP}) \times 100$, no período de análise	Mensal	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
28	Percentual de pessoas atendidas pelos acordos ou convênios de cooperação técnica, contratos e parcerias em relação ao total de segurados inseridos no programa	$(\text{Número de beneficiários atendidos por ações viabilizadas por parcerias, convênios ou contratos}) \div (\text{Número total de beneficiários do programa}) \times 100$, no período de análise	Não identificado	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Não identificado	Interno
29	Percentual de beneficiários que receberam prótese ou órtese dentro do prazo clínico recomendado	$(\text{Número de beneficiários que receberam a prótese ou órtese dentro do prazo de garantia previsto no protocolo clínico}) \div (\text{Número total de beneficiários que receberam prótese ou órtese}) \times 100$, no período de análise.	Não identificado	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	dicionario-cmap-reabilitacao.xlsx	Interno
Resultados							
30	Retorno ao mercado de trabalho de reabilitados que receberam OPM/TA	$(\text{Número de segurados que receberam o OPM/TA e foram reintegrados ao mercado de trabalho formal após o período de 14 meses}) \div (\text{Número de segurados que receberam o OPM/TA})$, no período de análise	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	por setor, UF/Região	RAIS e INSS	Limitada/Restrita

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
31	Qualificação profissional no PRP	(Número de beneficiários que concluíram o processo de elevação de escolaridade e/ou cursos de capacitação) ÷ (Número total de beneficiários inseridos no PRP) × 100, no período de análise	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	BG INSS	Interno
32	Reabilitação de Segurados na Empresa Original	(Número de seguradoras de segurados que foram reabilitados na empresa de vínculo) ÷ (Número de segurados reintegrados ao mercado de trabalho), no período de análise	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	por setor, UF/Região	RAIS e INSS	Limitada/Restrita
33	Reabilitação de Segurados em Empresas Parceiras	(Número de segurados e de segurados que foram reabilitados em empresa parceira) ÷ (Número de segurados reintegrados ao mercado de trabalho), no período de análise	Anual	Não aplicável	por setor, UF/Região	RAIS e INSS	Limitada/Restrita
34	Retorno ao mercado de trabalho de reabilitados	(Número de segurados que concluíram reabilitação e foram reintegrados ao mercado de trabalho formal após o período de 14 meses) ÷ (Número de segurados inseridos no PRP), no período de análise	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	por setor, UF/Região	RAIS e INSS	Limitada/Restrita

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
35	Percentual de segurados com baixa escolaridade que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional	$(\text{Número de segurados com baixa escolaridade que concluíram ações de qualificação educacional e/ou profissional}) \div (\text{Número de segurados com baixa escolaridade inseridos no PRP}) \times 100$, no período de análise	Não identificado	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	dicionario-cmap-reabilitacao.xlsx	Interno
36	Percentual de segurados com mais de 24 meses de permanência no PRP	$(\text{Número de beneficiários cujo período entre a data de início e de desligamento do PRP foi superior a 24 meses} \div \text{Total de beneficiários com informação válida de entrada e saída no PRP}) \times 100$, no período de análise	Não identificado	Negativa - quanto menor, melhor	Não identificado	dicionario-cmap-reabilitacao.xlsx	Interno
Impactos							
37	Bônus em remuneração	$(\text{Número de segurados que foram admitidos com remuneração superior ao valor do benefício}) \div (\text{Número de segurados readmitidos no mercado de trabalho total no respectivo período de contabilização})$, no período de análise	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	por setor, UF/Região	RAIS e INSS	Limitada/Restrita
38	Percentual de segurados em atividades compatíveis após 14 meses de RP	Não foram encontradas informações suficientes para a composição do indicador.					

Continuação

ID	Nome Modificado	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Polaridade	Comparabilidade	Fonte de Dados	Acesso aos Dados
39	Economia gerada pela RP com o pagamento de benefícios por incapacidade (projeção)	Estimativa do valor que deixaria de ser pago em benefícios por incapacidade temporária aos beneficiários reabilitados que retornaram ao trabalho, multiplicado pelo tempo médio estimado de afastamento evitado. Economia estimada = $N \times V \times T$ Onde: N = Número de beneficiários reabilitados que retornaram ao trabalho V = Valor médio mensal do benefício por incapacidade (ex: auxílio-doença) T = Tempo médio (em meses) de afastamento que seria necessário caso não houvesse reabilitação	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	Não identificado	Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS Boletim Estatístico da Reabilitação Profissional - BERP (DRP)	Interno
40	Retorno ao mercado de trabalho formal	(Número de segurados que foram readmitidos no mercado de trabalho formal) ÷ (Número de trabalhadores que passaram pelo processo de reabilitação)	Anual	Positiva - quanto maior, melhor	por setor, UF/Região	Pesquisa de fixação (DRP) Ver observação acima	Limitada/Restrita

Fonte: elaboração própria a partir dos dados de relatório preliminar da Avaliação CMAP.



EVEX

enap